



**ISABELLA ABREU CASTRO**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
REALIZADO NA CLÍNICA “DR. SELVAGEM”,  
LOCALIZADA EM JOINVILLE – SC E NO HOSPITAL  
VETERINÁRIO “SILVESTRES” EM VILA VELHA – ES.**

**LAVRAS – MG  
2023**

**ISABELLA ABREU CASTRO**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
REALIZADO NA CLÍNICA “DR. SELVAGEM”,  
LOCALIZADA EM JOINVILLE – SC E NO HOSPITAL  
VETERINÁRIO “SILVESTRES” EM VILA VELHA – ES.**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária para obtenção do título de Bacharel.

**PROF. DR. MARCOS FERRANTE  
ORIENTADOR**

**DRA. SAMANTHA MESQUITA FAVORETTO  
COORIENTADORA**

**LAVRAS – MG  
2023**

**ISABELLA ABREU CASTRO**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA  
“DR. SELVAGEM”, LOCALIZADA EM JOINVILLE – SC E NO HOSPITAL  
VETERINÁRIO “SILVESTRES” EM VILA VELHA – ES.**

SUPERVISED INTERNSHIP REPORT CARRIED OUT AT THE “DR. SELVAGEM”  
CLINIC, LOCATED IN JOINVILLE – SC AND AT THE VETERINARY HOSPITAL  
“SILVESTRES”, LOCATED IN VILA VELHA – ES.

Relatório de estágio supervisionado  
apresentado à Universidade Federal de  
Lavras, como parte das exigências do curso de  
Medicina Veterinária para obtenção do título  
de Bacharel.

APROVADO em 19 de julho de 2023.  
Prof. Dr. Luís David Solis Murgas, UFLA  
MV. João Vitor Fernandes Cotrim de Almeida, UFLA  
Me. Lucas Wamser Fonseca Gonzaga, UFLA

Prof Dr. Marcos Ferrante  
Orientador

Dra. Samantha Mesquita Favoretto  
Coorientadora

**LAVRAS  
2023**

*Este trabalho é dedicado à minha família, meus amigos e aos meus animais, que me ensinaram o que é amar os bichinhos e que me fizeram perceber que cuidar deles é o que quero fazer por toda a vida.*

*Dedico também à Inês, que foi a primeira pessoa que me incentivou a seguir o sonho da medicina veterinária.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais, Valéria e Ibsen, e ao meu irmão, Irving, por todo o esforço e dedicação que tiveram para que eu pudesse trilhar esse caminho, por todo o apoio que me ofereceram e por toda a compreensão que tiveram comigo em todos os momentos.

Agradeço ao restante da minha família, especialmente ao meu tio Ieso, pelo apoio aos meus pais para tornar a minha graduação possível.

Deixo meu agradecimento em especial às minhas amigas Kianna e Ana Clara, por nossas décadas de amizade. Por terem ficado ao meu lado desde o primeiro momento em que nos conhecemos na infância e seguido comigo por toda a vida. Tenho certeza que continuaremos juntas até o fim.

Agradeço também aos amigos que fiz na UFLA, que estiveram comigo durante a graduação toda e que, não importa o quanto o momento esteja difícil, estarão sempre ao meu lado nos momentos bons e ruins. Agradeço em especial aos meus amigos do GEAS que tornaram todas as minhas escalas mais leves, e às minhas colegas de apartamento, por dividirem seus piores e melhores momentos comigo.

Gostaria de agradecer ao GEAS e ao Ambulatório de Animais Selvagens, por despertarem a minha paixão pelos animais selvagens e a vontade de salvar toda e qualquer vida animal. Por me ensinarem tanto, e ensinarem especialmente o quanto devemos sempre buscar aprender mais. Agradeço aos antigos e aos novos membros pelo companheirismo, pela companhia, seja nas escalas, ou seja fora delas.

Gostaria de agradecer também aos meus orientadores Marcos Ferrante e Samantha Mesquita Favoretto, que me orientaram não apenas durante a fase de TCC como também em grande parte da graduação. Obrigada por serem meus verdadeiros mentores, por me entenderem como estudante, como futura veterinária, como pesquisadora e como pessoa.

Agradeço também aos veterinários que me ajudaram a trilhar o caminho que percorri na graduação, desde o meu primeiro período ao meu estágio supervisionado. Ao corpo clínico da equipe Dr. Selvagem, Heloisa Padoan, Carolina Ribeiro, Tayná Dobner e Igor Magno. Agradeço também a toda a equipe do Hospital Silvestres.

Por fim, agradeço aos meus animais de estimação, que foram o principal motivo de eu ter escolhido trilhar a medicina veterinária. Em especial, agradeço a minha gata, por ser a minha companhia todos os dias desde quando acordo até quando vou dormir e por ser um dos seres que mais amei neste mundo em todos esses anos.

## **RESUMO**

O presente trabalho é um relatório de estágio supervisionado, realizado como requisito para a disciplina PRG107, do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Lavras. Foi realizado no Hospital Silvestres em Vila Velha - ES e na Clínica Dr. Selvagem em Joinville - SC. Ambos os locais atendem exclusivamente animais silvestres e exóticos e atuam na área de clínica e cirurgia. O estágio na Clínica Dr. Selvagem ocorreu no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023, totalizando 360 horas. Foram acompanhados 166 animais, sendo 103 aves, 51 mamíferos e 12 répteis. O estágio no Hospital Silvestres foi realizado no período de 01 a 30 de junho de 2023, totalizando 160 horas. Foram acompanhados 86 animais, sendo 41 aves, 34 mamíferos, 10 répteis e um anfíbio. Este relatório também visa descrever as principais afecções acompanhadas em ambos os locais, assim como o protocolo terapêutico adotado por cada estabelecimento, com a finalidade de realizar um compilado com diferentes protocolos terapêuticos adotados em centros veterinários de animais selvagens. O compilado foi realizado com o objetivo de atenuar a problemática da deficiência de dados de literatura relacionados à terapêutica de animais selvagens, ao compartilhar informações já utilizadas por diferentes profissionais e, dessa forma, otimizar o tratamento terapêutico de animais selvagens. Pode-se concluir que a realização do estágio supervisionado é de extrema importância para a realização pessoal e profissional do aluno.

**Palavras-chave: Medicina de Animais Selvagens. Intensivismo. Protocolo terapêutico. Bulário. Terapêutica.**

## **ABSTRACT**

The present work is a supervised internship report, carried out as a requirement for the PRG107 discipline, of the Veterinary Medicine course at the Federal University of Lavras. It was carried out at Hospital Silvestres in Vila Velha - ES and at Clínica Dr. Selvagem in Joinville - SC. Both places exclusively treat wild and exotic animals and work in the area of clinics and surgery. The internship at Clínica Dr. Wild took place from April 2 to May 30, 2023, totaling 360 hours. 166 animals were monitored, 103 birds, 51 mammals and 12 reptiles. The internship at Hospital Silvestres took place from June 1 to 30, 2023, totaling 160 hours. 86 animals were followed, 41 birds, 34 mammals, 10 reptiles and one amphibian. This report also aims to describe the main conditions monitored in both places, as well as the therapeutic protocol adopted by each establishment, with the purpose of compiling different therapeutic protocols adopted in veterinary centers for wild animals. The compilation was carried out with the aim of alleviating the problem of the lack of literature data related to the therapy of wild animals, by sharing information already used by different professionals and, in this way, optimizing the therapeutic treatment of wild animals. It can be concluded that carrying out the supervised internship is extremely important for the personal and professional fulfillment of the student.

**Keywords: Wild Animals Medicine. Intensivism. Therapeutic Protocol. Formulary. Therapeutics.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 CLÍNICA DR. SELVAGEM.....</b>	<b>8</b>
2.1 Descrição do local de estágio.....	8
2.1.1 Descrição da estrutura.....	9
2.1.2 Atividades desenvolvidas.....	15
2.1.3 Casuística.....	17
<b>3. HOSPITAL VETERINÁRIO SILVESTRES.....</b>	<b>28</b>
3.1 Descrição do local de estágio.....	28
3.1.1 Descrição da estrutura.....	29
3.1.2 Atividades Desenvolvidas.....	38
3.1.3 Casuística.....	39
<b>4. PRINCIPAIS CASOS CLÍNICOS ACOMPANHADOS NA ROTINA E OS RESPECTIVOS PROTOCOLOS TERAPÊUTICOS.....</b>	<b>47</b>
4.1 Sistema Tegumentar.....	48
4.1.1 Laceração de pele e músculo.....	48
4.1.2 Infestações de ácaros de pele, pelo e pena.....	51
4.1.3 Sarna auricular.....	52
4.1.4 Dermatofitose.....	54
4.2 Sistema Digestório.....	55
4.2.1 Síndrome da Doença Dentária Progressiva Adquirida (SDDPA).....	55
4.2.3 Gastroenterite fúngica.....	56
4.2.4 Hepatopatia.....	57
4.4 Sistema Nervoso.....	58
4.4.1 Traumatismo cranioencefálico.....	58
4.4.1.2 Protocolo terapêutico do Hospital Silvestres.....	60
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	<b>60</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>61</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado (PRG107) é uma disciplina obrigatória realizada no último período do curso de graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA), sendo necessária aprovação prévia nas demais disciplinas do curso para realizá-la. Com um total de 408 horas práticas e 68 horas teóricas, o discente escolhe o local de estágio de acordo com a área de interesse.

Este relatório tem como objetivo relatar os dois estágios vivenciados na disciplina, ambos na área de clínica e cirurgia de animais selvagens e pets não convencionais. Os estágios foram realizados na clínica veterinária “Dr. Selvagem” (Joinville – SC) e no hospital veterinário “Silvestres” (Vila Velha – ES).

Este relatório descreve a estrutura física do ambiente de estágio, as atividades desenvolvidas, os principais casos clínicos vivenciados e os protocolos terapêuticos utilizados nas afecções que foram mais prevalentes em ambos os locais.

Ambos os estágios foram orientados pelo professor Marcos Ferrante, e foi supervisionado pela médica veterinária M.V Heloisa Padoan na Clínica Dr. Selvagem e pelo M.V Eduardo Lázaro de Faria da Silva no Hospital Silvestres.

## 2 CLÍNICA DR. SELVAGEM

### 2.1 Descrição do local de estágio

A clínica Dr. Selvagem é um dos principais locais que atendem animais selvagens e *pets* não convencionais da cidade de Joinville, em Santa Catarina, e o único da região que funciona 24 horas por dia. A clínica conta com uma equipe de quatro veterinários, que realizam atendimento clínico e cirúrgico dos animais.

O estabelecimento funciona 24 horas por dia, sempre com a presença de ao menos um veterinário no local. As consultas podem ser marcadas com antecedência em horário comercial, das 9 às 19 horas, ou podem ser realizadas no período de plantão, que abrange os outros horários. Os atendimentos emergenciais podem ser feitos a qualquer momento do dia.

O estabelecimento também conta com profissionais parceiros especializados, que realizam procedimentos de anestesia, ultrassonografia e radiografia. A Clínica Dr. Selvagem também realiza procedimentos de consulta domiciliar e assistência técnica de criadouros, realizados pelo veterinário e proprietário Dr. Igor Magno. Além disso, o estabelecimento

realiza assistência técnica a torneios de aves e auxilia no monitoramento anestésico de animais para o curso de medicina, na disciplina de técnicas cirúrgicas da UNIVILLE.

O local também tem parceria com órgãos de resgate e reabilitação de animais selvagens, sendo eles o Centro de Triagem de Animais Selvagens (CETAS), o Instituto do Meio Ambiente (IMA), a Autopista Litoral Sul e o Corpo de Bombeiros. Também é prestado atendimento para os animais provenientes do Parque Zoobotânico de Joinville.

Além do atendimento veterinário, a clínica também oferece serviço de hotelaria para animais de estimação não convencionais hígidos.

### 2.1.1 Descrição da estrutura

A clínica Dr. Selvagem conta com uma recepção, consultório, duas internações, centro cirúrgico, local próprio para esterilização de materiais, quarto para os plantonistas, sala de estoque de materiais, área externa com grama e horta para os animais (FIGURA 1), cozinha e vestiário.

Figura 1 – Área externa da clínica veterinária Dr. Selvagem, vista de frente.



Fonte: do autor, 2023.

A recepção possui uma mesa e duas cadeiras para recebimento dos clientes, um computador, uma impressora, diversos materiais de escritório, um terrário com uma jiboia-arco-íris (*Epicrates* sp.) pertencente à clínica e um aquário com diversos peixes, também pertencentes ao estabelecimento (FIGURA 2). Neste local, é feito o cadastro dos tutores que trazem seus animais para consulta e para hotel.

Figura 2 – Recepção da clínica veterinária Dr. Selvagem.

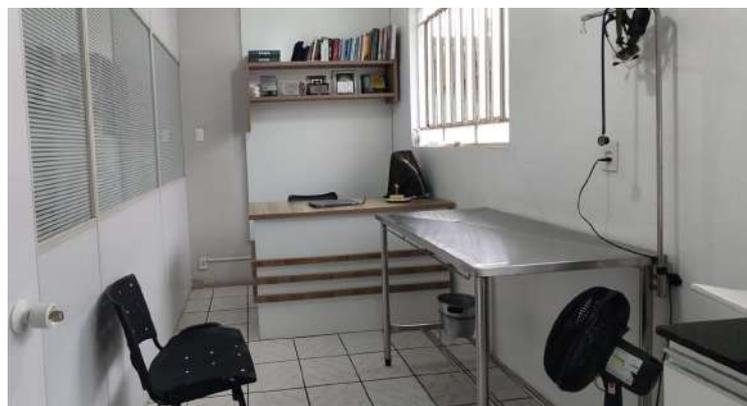


Fonte: do autor, 2023.

O consultório é o local onde são feitas as consultas e alguns procedimentos, como exames de radiografia. Ele possui uma mesa de aço inoxidável para avaliação física dos animais, duas cadeiras para os clientes e uma para o veterinário, uma escrivaninha com computador e microscópio, uma estante com diversos livros acadêmicos, uma pia com armário para armazenar os instrumentos utilizados no atendimento, diversas balanças e um frigobar para armazenamento de medicamentos (FIGURA 3).

O local também é equipado com materiais para realização do exame físico, como estetoscópio, termômetro, otoscópio e glicosímetro. Visto que o consultório não possui ar condicionado pelo fato da maior casuística ser composta de aves, que precisam de ambiente quente, em consultas de mamíferos é utilizado um ventilador para resfriar o ambiente sempre que necessário.

Figura 3 – Consultório da clínica veterinária Dr. Selvagem.



Fonte: do autor, 2023.

A clínica possui duas internações, sendo uma sala para os animais de hotel e internados estáveis que não necessitam de ambiente climatizado (FIGURA 4), e uma para aves, répteis e para mamíferos em estado crítico, visto que a última sala possui ambiente aquecido (FIGURA 5).

A primeira internação possui uma pia, uma baia de aço inoxidável e duas estantes para armazenar os pertences dos animais trazidos pelos tutores e os alimentos para animais. Os animais ficam em gaiolas ou cercados, a depender do espaço disponível e da necessidade de cada indivíduo. Dentro desta sala, há um espaço menor, reservado para o armazenamento de caixas organizadoras, gaiolas e tripés.

Figura 4 – Internação 1 da clínica veterinária Dr. Selvagem.



Fonte: do autor, 2023.

A segunda internação possui dois ambientes, sendo um aquecido e outro sem aquecimento. O local possui uma pia, uma bancada para preparação de medicações e realização de procedimentos. Além disso, também há uma estante com agulhas, seringas, medicações injetáveis, álcool, água oxigenada e outros equipamentos de uso veterinário (FIGURA 5).

A sala também possui uma pequena estante armazenada com papéis de rascunho para forrar gaiolas, luvas de raspa e tapetes higiênicos e um armário com medicações e diversos instrumentos utilizados na rotina, como placas de aquecimentos, termostatos, secador, entre outros.

Figura 5 – Internação 2 da clínica veterinária Dr. Selvagem.



Fonte: do autor, 2023.

A área com aquecimento é reservada para as aves e répteis e para mamíferos em estado crítico, visto que esses pacientes precisam de temperatura maior do ambiente. Ela possui um aquecedor e uma baia de aço inoxidável (FIGURA 6). Essa área é isolada por uma divisória e possui controle de temperatura e de umidade do ambiente. Na área sem aquecimento há seis gaiolas de grades de metal, um equipamento concentrador de oxigênio, um terrário de vidro e recintos com baratas e tenébrios para alimentação dos animais carnívoros.

Figura 6 – Área aquecida da internação 2 da clínica veterinária Dr. Selvagem.



Fonte: do autor, 2023.

O centro cirúrgico possui uma mesa de aço inoxidável para procedimentos e duas mesas menores para suporte dos materiais durante cirurgias, um armário de vidro com medicações e outros instrumentos, como seringas e agulhas, aparelho anestésico, cilindro de oxigênio, um monitor multiparamétrico e uma pequena estante, onde ficam guardados materiais de

emergência e outros aparelhos de uso cirúrgico, como bisturi elétrico (FIGURA 7). Ao lado do centro cirúrgico há um local com pia para paramentação do cirurgião.

Figura 7 – Centro cirúrgico da clínica veterinária Dr. Selvagem.



Fonte: do autor, 2023.

Os medicamentos e materiais que não estão sendo utilizados são guardados no estoque (FIGURA 8). Neste local há um armário e duas estantes, onde ficam armazenados medicamentos e materiais como seringas, agulhas, sondas, coletores universais de material biológico, entre outros. Neste mesmo local, há uma geladeira destinada exclusivamente para o acondicionamento de cadáveres, até que seja feita a coleta pela empresa responsável.

Figura 8 – Sala de estoque da clínica veterinária Dr. Selvagem.



Fonte: do autor, 2023.

A clínica possui um espaço destinado ao armazenamento e esterilização de materiais cirúrgicos (FIGURA 9). Este espaço possui um armário para guardar materiais estéreis, uma máquina de autoclave, uma pequena estante para armazenar materiais que ainda serão esterilizados e um aparelho que produz água destilada para ser utilizado no concentrador de oxigênio e no nebulizador.

Figura 9 – Sala de esterilização de materiais da clínica veterinária Dr. Selvagem.



Fonte: do autor, 2023.

O quarto do plantonista é utilizado para conforto médico durante os horários de pausas dos veterinários, funcionários e estagiários. Ele possui uma cama de solteiro, dois colchões extras e um armário que guarda materiais de escritório e os pertences do corpo clínico. Neste mesmo local, são guardadas gaiolas de decoração e materiais utilizados na contenção dos animais, como zarabatanas e ganchos para contenção de serpentes.

A cozinha é utilizada tanto para preparação das alimentações dos animais quanto para uso humano. Ela possui duas pias, uma para humanos e uma para animais, um filtro de água, uma geladeira para armazenamento de alimentos, uma máquina de lavar, micro-ondas, cafeteira, um fogão elétrico e duas estantes, sendo uma exclusiva para uso humano e uma para uso animal.

Os alimentos, talheres e pertences de humanos e animais são separados, assim como os materiais utilizados para a higienização. Os potes e bebedouros dos animais e o feno ficam isolados em dois cômodos anexos à cozinha. Ao fundo da cozinha há um pequeno cômodo em que ficam armazenados os panos utilizados nos animais, separados em cobertas e toalhas. Neste quarto também fica o estoque de materiais de limpeza.

A clínica possui duas áreas externas, uma aos fundos e uma na fachada do local. A área externa dos fundos é revestida de pedras e possui uma horta com folhas para a alimentação dos animais, varais e um local para lavar os recintos. Já a área externa da fachada é de grama e nela os animais são levados para receber banho de sol.

### **2.1.2 Atividades desenvolvidas**

Os estagiários da clínica realizavam turnos de 8 horas diárias, revezando semanalmente entre os horários do período da manhã e da tarde. O estágio foi realizado entre o período de 2 de abril de 2023 a 30 de maio de 2023, totalizando 320 horas.

No horário da manhã, o estagiário responsável começava sua rotina alimentando e higienizando os recintos de todos os animais. A limpeza era feita trocando os papéis e tapetes higiênicos do fundo das salas e gaiolas. A alimentação era preparada de acordo com a necessidade de cada paciente e do que o animal estava habituado a comer com seus tutores.

A primeira medicação do dia era feita às 6h pela veterinária responsável pelo plantão noturno da noite anterior e auxiliada pelos estagiários, quando necessário, assim que eles chegavam.

Além da medicação, eram feitos o exame físico e a pesagem de cada animal. As medicações dos horários seguintes eram feitas pelos veterinários e estagiários, em conjunto, nos horários das 10h, 14h, 18h, e 22h, de acordo com a indicação de cada fármaco. Alguns pacientes que não estavam se alimentando sozinhos, ou que precisavam de um aporte energético maior, eram alimentados com papas durante o dia. Essas eram administradas também às 8h, 12h, 16h e 20h.

Também era função dos estagiários auxiliar na limpeza e organização da clínica, preparar enriquecimentos ambientais para os animais hígidos, transcrever o prontuário dos animais para o sistema operacional utilizado pelo estabelecimento e fazer a manutenção das baratas e tenébrios. Os estagiários eram incentivados a participar das consultas, da realização de exames complementares e das cirurgias.

Durante o período de estágio, foi possível acompanhar 17 procedimentos cirúrgicos (TABELA 1). Dentre esses, atuei duas vezes como auxiliar do veterinário cirurgião, em uma nodulectomia em Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) e em uma orquiectomia eletiva em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*).

Tabela 1 - Procedimentos cirúrgicos acompanhados na Clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.

<b>Cirurgia</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Nome comum</b>	<b>N</b>
Orquiectomia eletiva	<i>Cavia porcellus</i>	Porquinho-da-índia	7
Desgaste dentário	<i>Cavia porcellus</i>	Porquinho-da-índia	2
Nodulesctomia	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	2
Nodulesctomia	<i>Anser sp.</i>	Ganso	2
Nodulesctomia	<i>Cavia porcellus</i>	Porquinho-da-índia	1
Cerclagem de casco	<i>Trachemys sp.</i>	Tigre-d'água	1
Colocação de pino intramedular	<i>Ortalis guttata</i>	Aracuã	1
Colocação de pino intramedular	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	1

Fonte: dados do autor, 2023.

Também era incentivado que o estagiário realizasse ou acompanhasse procedimentos de necropsia nos animais que vinham a óbito, especialmente os provenientes de vida livre ou do plantel do Zoobotânico.

Além disso, era possível acompanhar as consultas a domicílio e em plantéis de criatórios, assim como auxiliar nas atividades de monitoramento anestésico de coelhos prestadas para a turma de técnicas cirúrgicas do curso de medicina da UNIVILLE.

Durante o meu período de estágio, pude ir em uma atividade escolar promovida pela clínica, no Centro Educacional Infantil de Joinville, em que foram feitas consultas de rotina dos animais pertencentes ao local, de forma educativa para as crianças da escola (FIGURA 10). Além disso, pude auxiliar no monitoramento dos coelhos da UNIVILLE em duas aulas.

Figura 10 – Consulta médica veterinária como atividade educativa no Centro Educacional Infantil de Joinville, junto ao veterinário Dr. Igor Magno.



Fonte: do autor, 2023.

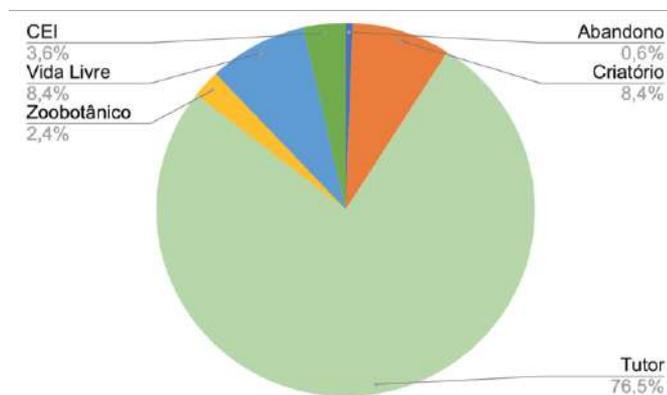
Todas as atividades realizadas pelos estagiários eram acompanhadas ou supervisionadas pelos veterinários.

### 2.1.3 Casuística

Durante os meses de abril e maio, foram atendidos 166 animais na clínica veterinária em questão.

Em relação a sua procedência, 127 indivíduos eram pets (76,5%), 14 eram provenientes de criatórios (8,4%), 6 pertenciam ao Centro Educacional Infantil de Joinville (3,6%), 4 faziam parte do plantel do Jardim Zoobotânico de Joinville (2,4%) e 14 eram de vida livre (8,4%). Esses últimos foram trazidos por munícipes ou encaminhados pelo CETAS, IMA e Autopista. Um animal foi abandonado na clínica (FIGURA 11).

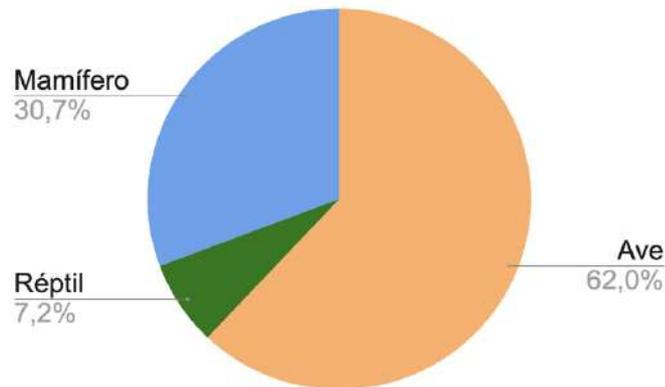
Figura 11 - Gráfico com as relações percentuais entre as procedências dos pacientes da clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.



Fonte: dados do autor, 2023.

A classe mais atendida foi a das aves, com 103 indivíduos, representando 62% do total dos pacientes. Também foram atendidos 51 mamíferos (30,7%), e 12 répteis (7,2%). Os dados mencionados podem ser observados na figura 12.

Figura 12 - Gráfico com as relações percentuais entre as classes de animais atendidas na clínica Dr.Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.



Fonte: dados do autor, 2023.

Foram atendidas 24 espécies de aves (TABELA 2). Dentre elas, a espécie mais frequente foi a calopsita (*Nymphicus hollandicus*), com 28 indivíduos, seguido pelo Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), com 14 indivíduos, e o Trinca-ferro, com 9 indivíduos.

Tabela 2 - Espécies de aves atendidas na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023 (continua).

Nome científico	Nome comum	N
<i>Nymphicus hollandicus</i>	Calopsita	28
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	14
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	9
<i>Gallus gallus</i>	Galinha	5
<i>Anser sp.</i>	Ganso	4
<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	3
<i>Agapornis sp.</i>	Agapornis	3
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha	3
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca	3
<i>Psittacula krameri</i>	Ring neck	2
<i>Asio clamator</i>	Coruja-orelhuda	2
<i>Cygnus atratus</i>	Cisne negro	2
<i>Pavo cristatus</i>	Pavão	2

Fonte: dados do autor, 2023.

Tabela 2 - Espécies de aves atendidas na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023 (conclusão).

<b>Nome científico</b>	<b>Nome comum</b>	<b>N</b>
<i>Serinus canaria</i>	Canário	2
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleiro	2
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	Arara-azul-grande	1
<i>Ara chloropterus</i>	Arara-vermelha	1
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	1
<i>Cacatua alba</i>	Cacatua	1
<i>Eclectus roratus</i>	Papagaio-ecletus	1
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	1
<i>Guaruba guarouba</i>	Ararajuba	1
<i>Melopsittacus undulatus</i>	Periquito-australiano	1
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Bacurau	1
<i>Ortalis guttata</i>	Aracuã	1
<i>Oryzoborus angolensis</i>	Curió	1

Fonte: dados do autor, 2023.

Foram atendidas 9 espécies de mamíferos, sendo a mais frequente o porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*), com 26 pacientes, seguido pelo coelho (*Oryctolagus cuniculus*), com 19 pacientes (TABELA 3).

Tabela 3 - Espécies de mamíferos atendidas na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.

<b>Nome científico</b>	<b>Nome comum</b>	<b>N</b>
<i>Cavia porcellus</i>	Porquinho-da-índia	23
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	19
<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	2
<i>Rattus norvegicus</i>	Rato	2
<i>Chinchilla lanigera</i>	Chinchilla	1
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato	1
<i>Callithrix penicillata</i>	Sagui-do-tufo-preto	1
<i>Cricetulus griseus</i>	Hamster-chinês	1

Fonte: dados do autor, 2023.

A clínica prestou atendimento a 3 espécies de répteis (TABELA 4). A espécie mais frequente foi o Tigre-d'água (*Trachemys sp.*), com 7 indivíduos, seguido pelo Jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*), com 4 indivíduos.

Tabela 4 - Espécies de répteis atendidas na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.

<b>Nome científico</b>	<b>Nome comum</b>	<b>N</b>
<i>Trachemys sp.</i>	Tigre-d'água	7
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Jabuti-piranga	4
<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	1

Fonte: dados do autor, 2023.

A maior parte dos pacientes teve alta médica, com 103 dos casos acompanhados. Também houveram 7 casos em que o tutor solicitou a retirada do animal sem alta médica. Nos casos em que houve sucesso terapêutico, os animais de vida livre puderam ser soltos ou destinados para o Zoobotânico (TABELA 5).

Alguns animais ainda permaneceram internados no fim do período de estágio realizado. A taxa de óbito dos pacientes acompanhados foi de 15,66% do total de pacientes quando não incluídas as eutanásias e de 21,68% quando as incluídas. Um animal fugiu durante o período em que permanecia internado.

Tabela 5 - Desfecho dos casos clínicos acompanhados na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.

<b>Desfecho</b>	<b>N</b>
Alta médica	103
Óbito	26
Eutanásia	11
Internado	10
Retirada sem alta médica	7
Soltura	4
Destinado ao Zoobotânico	4
Fuga	1

Fonte: dados do autor, 2023.

Em relação às alterações clínicas apresentadas pelos pacientes, o sistema mais acometido foi o tegumentar, com 41 casos, sendo 30 aves e 11 mamíferos (TABELA 6). Em seguida, o sistema digestório foi o mais afetado. Uma parcela significativa dos animais não apresentava alterações em nenhum sistema, pois estes realizaram apenas consultas de rotina.

Tabela 6 - Classificação por sistema dos casos clínicos acompanhados na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.

<b>Sistema</b>	<b>Aves</b>	<b>Répteis</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Total</b>
Tegumentar	30	0	11	41
Digestório	17	1	12	30
Locomotor	14	1	2	17
Reprodutor	6	2	9	17
Nervoso	6	1	5	12
Endócrino	6	2	3	11
Muscular	3	1	1	5
Respiratório	4	1	5	10
Óptico	1	0	0	1
Urinário	0	0	1	1
Não se aplica	1	0	0	1

Fonte: dados do autor, 2023.

Em relação ao sistema digestório, um réptil apresentou quadro de verminose, sendo que, até o momento de finalização do estágio, ainda não foi liberado o resultado do exame coproparasitológico para saber a espécie do nematódeo presente nas fezes. Já nos mamíferos, a doença de maior prevalência foi a síndrome da doença dentária adquirida (SDDPA), com 7 casos. Essa síndrome engloba o hipercrecimento e pontas dentárias de molariformes e incisivos.

Nas aves, a maior prevalência foi de gastroenterite, principalmente a gastroenterite fúngica, caracterizada pelo aumento da quantidade de leveduras no trato gastrointestinal (TABELA 7).

Tabela 7 - Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema digestório nos casos clínicos acompanhados na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Aves</b>	<b>Répteis</b>
SDDPA	7	0	0
Disbiose intestinal	1	0	0
Timpanismo	1	0	0
Dilatação gástrica	1	0	0
Prolapso retal	1	0	0
Gastroenterite fúngica	0	4	0
Gastroenterite bacteriana	0	2	0
Gastroenterite inespecífica	0	3	0
Hepatopatia	0	3	0
Obstrução por corpo estranho	0	1	0
Obstrução verminótica	0	1	0
Coccidiose	0	1	0
Candidíase	0	1	0
Capilariose	0	1	0
Helmintose	0	0	1

Fonte: dados do autor, 2023.

A classificação das afecções dos pacientes dentro dos sistemas tegumentar, muscular e locomotor se deram de acordo com a profundidade da lesão e do órgão afetado em caso de traumas e tumores. As patologias que afetaram apenas a pele e seus anexos foram classificadas no sistema tegumentar, as que atingiram o músculo foram classificadas no sistema muscular e as que afetaram o esqueleto ou os membros foram classificadas no sistema locomotor.

Os animais que passaram por consultas para realização de aparo de asa, desgaste de bico e corte de unhas foram incluídos no sistema tegumentar. Não houve répteis com acometimentos relacionados a esse sistema. Em mamíferos, a maior incidência foi de otite, sendo que, dos 4 casos relatados na classe, foi identificado presença do ácaro característico da sarna em 3 deles. Já em aves, além do aparo de asas, a maior incidência foi de traumatismo de cálamo, popularmente conhecido como fratura de canhão de penas (TABELA 8).

O caso acompanhado de um animal com suspeita de circovirose foi observado em um Ring neck (*Psittacula krameri*) e foi incluído no sistema tegumentar pois sua única alteração clínica era a ausência de penas.

O paciente com alteração em canhão foi uma arara-canindé (*Ara ararauna*), pertencente ao plantel do Zoobotânico, que possuía a alteração comportamental de não retirar os próprios canhões para abrir as pernas à medida que elas nascem, sendo necessário periodicamente realizar o procedimento de retirada.

Tabela 8 - Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema tegumentar nos casos casos clínicos acompanhados na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 maio de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Aves</b>
Sarna auricular	3	0
Otite	1	1
Dermatofitose	3	0
Tumor	3	0
Dermatite alérgica à picada de pulga (DAPP)	2	0
Fratura de unha	1	0
Circovirose	0	1
Queimadura	0	1
Traumatismo de cálamo	0	4
Laceração	0	3
Corte de unha	0	2
Aparo de asa	0	9
Nódulo caseoso	0	2
Desgaste de bico	0	1
Dermatite fúngica	0	1
Alteração em canhão	0	1

Fonte: dados do autor, 2023.

Das afecções do sistema nervoso, a maior incidência de casos foi de animais de vida livre com trauma cranioencefálico (TABELA 9). Três animais apresentaram quadro de intoxicação.

Em um tucano-do-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*), não foi possível elucidar o diagnóstico, sabendo-se apenas que o animal possuía diversos sintomas neurológicos, como diminuição do estado de consciência, menor reflexo de deglutição e paresia bilateral de membros pélvicos. O paciente em questão não foi responsivo a nenhum tratamento e foi eutanasiado após aproximadamente 30 dias de sua internação.

Tabela 9 - Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema nervoso nos casos clínicos acompanhados na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Ave</b>	<b>Mamífero</b>	<b>Réptil</b>
Trauma cranioencefálico	2	2	1
Intoxicação por teflon	1	0	0
Intoxicação por metal	1	0	0
Intoxicação por plantas ornamentais	0	1	0
Encefalopatia hepática	1	0	0
Encephalitozoon cuniculi	0	1	0
Convulsão hipoglicêmica	0	1	0
Não esclarecido	1	0	0

Fonte: dados do autor, 2023.

Em virtude da separação do sistema reprodutor e urinário em duas sessões diferentes, houve apenas um paciente cuja sintomatologia apresentada se encaixou no sistema urinário. O animal em questão foi um porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) que apresentava sangue vivo na urina, cujo diagnóstico não pôde ser melhor elucidado pela não permissão da realização de exames complementares. O animal veio a óbito poucas horas após a sua entrada na internação.

Já no sistema reprodutor houveram 6 aves, 9 mamíferos e 2 répteis. Desses, 3 casos estavam associados com outras alterações concomitantes, sendo um coelho, uma galinha e uma calopsita. A concomitância de mais de uma doença de diferentes sistemas pode ser explicada pela diminuição da imunidade do animal. Um casal de cisne-negro (*Cygnus atratus*) e dois passeriformes estavam hígdos e receberam aplicação de medicamento para estimular a reprodução, cujo nome não foi informado pelo veterinário responsável (TABELA 10).

Tabela 10 - Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema reprodutor nos casos clínicos acompanhados na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Aves</b>	<b>Répteis</b>
Metrite	1	0	0
Ovo retido	0	1	0
Salpingite e gonadomegalia	0	1	0
Castração eletiva	8	0	0
Estase folicular	0	0	1
Prolapso de pênis	0	0	1
Aplicação de medicação	0	4	0

Fonte: dados do autor, 2023.

As alterações metabólicas causadas por deficiência nutricional foram as afecções mais prevalentes do sistema endócrino (TABELA 11). Nas aves, a deficiência se deu principalmente pela hipovitaminose A. Os casos em répteis ocorreram em dois quelônios, ambos com hipocalcemia.

Dentro dos casos desse sistema, também foi acompanhado um sagui-do-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) com má formação óssea devido a um quadro grave de hipocalcemia, e um macaco-prego (*Sapajus* sp.) previamente diagnosticado com diabetes mellitus.

Tabela 11 - Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema endócrino nos casos clínicos acompanhados na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Aves</b>	<b>Répteis</b>
Hipocalcemia	1	0	2
Hipovitaminose A	0	2	0
Hipoglicemia	1	0	0
Tríade neonatal	1	0	0
Diabetes mellitus	1	0	0
Deficiência nutricional inespecífica	2	0	0

Fonte: dados do autor, 2023.

As afecções do sistema respiratório presentes na casuística apresentada se deram por quadros de pneumonia, sinusite e micoplasmose, sendo que a maioria acometeu os mamíferos. Os quadros de pneumonia não tiveram maior elucidação diagnóstica sobre qual o tipo de agente

causador da infecção, visto que não foi feito exame de cultura e antibiograma nos animais (TABELA 12).

Tabela 12 - Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema respiratório nos casos clínicos acompanhados na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Aves</b>	<b>Répteis</b>
Pneumonia	6	3	1
Sinusite	0	1	0
Micoplasmose	1	0	0

Fonte: dados do autor, 2023.

Já no sistema locomotor, as afecções de maior acometimento nos pacientes foram as fraturas, com 9 casos em aves e um caso em réptil. Nas aves, a maioria dos casos foram de animais provenientes de vida livre, sem histórico, apresentando fraturas expostas (TABELA 13).

O aeroplano, ou asa de anjo, é uma síndrome que acomete aves aquáticas que se alimentam de forma inadequada e, devido a mineralização incorreta dos ossos do membro torácico, o peso da asa do animal faz com que o membro sofra abdução.

Tabela 13 - Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema locomotor nos casos clínicos acompanhados na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Aves</b>	<b>Répteis</b>
Fratura em membro torácico	0	4	0
Fratura em membro pélvico	0	6	0
Avulsão de membro pélvico	0	1	0
Aeroplano	0	1	0
Fratura de casco	0	0	1
Osteomielite em falange	1	0	0
Lesão em coluna	0	1	0
Tumor em membro pélvico	0	1	0
Miíase com exposição óssea da face	1	0	0

Fonte: dados do autor, 2023.

Dos pacientes que tiveram seu diagnóstico classificado no sistema muscular, a maioria sofreu ataque por outro animal. Uma outra ave também foi internada com a mesma queixa, porém, a mesma foi classificada no sistema tegumentar, visto que só teve lacerações em pele.

Tabela 14 - Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema muscular nos casos clínicos acompanhados na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Aves</b>	<b>Répteis</b>
Necrose tecidual	1	1	1
Laceração muscular	0	2	1
Cisto hemorrágico	0	1	0

Fonte: dados do autor, 2023.

Houve 19 animais que não foram diagnosticados em nenhum sistema por estarem saudáveis e, sendo assim, foram agrupados de acordo com sua queixa (TABELA 15). A maior prevalência desses animais se deu por passeriformes de criatório que realizaram consulta na clínica para aplicação de polivitamínicos.

Outros animais saudáveis levados à clínica foram pacientes de diversas espécies pertencentes ao CETAS e ao plantel do Zoobotânico para realizar microchipagem e quarentena. Também houveram os pacientes cujos tutores realizaram consultas de rotina (*check up*) e solicitaram emissão de atestado de saúde.

Uma arara-vermelha foi levada para consulta para realizar o pedido de PCR para poliomavírus. A ave foi classificada como saudável pois estava assintomática e até o momento do encerramento do estágio não houve o resultado do PCR.

Tabela 15 - Motivo da consulta realizada em animais saudáveis acompanhadas na clínica Dr. Selvagem no período de 02 de abril a 30 de maio de 2023.

<b>Queixa</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Aves</b>	<b>Répteis</b>
Aplicação de polivitamínico	0	9	2
Microchipagem	0	1	1
Quarentena	0	1	0
Atestado de saúde	0	1	0
Rotina	2	2	0
PCR para poliomavírus	0	1	0

Fonte: dados do autor, 2023.

Houve 3 indivíduos, sendo todos eles aves provenientes de vida livre, cuja única afecção era o fato de serem filhotes órfãos e, portanto, não terem a habilidade de sobreviverem em vida livre. Desses animais, um veio a óbito, um foi solto após atingir a maturidade e um foi encaminhado ao Zoobotânico.

Um trinca-ferro (*Saltator similis*), possuía neoplasias em toda a cavidade abdominal e, portanto, não pode ter sua afecção agrupada em nenhum sistema, visto que a neoplasia acometeu diversos sistemas do animal. O paciente foi eutanasiado logo após a consulta.

Uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*) com suspeita de catarata teve seu diagnóstico presuntivo classificado no sistema óptico. O animal foi encaminhado para dar continuidade ao tratamento em um oftalmologista veterinário.

### **3. HOSPITAL VETERINÁRIO SILVESTRES**

#### **3.1 Descrição do local de estágio**

O Hospital Silvestres é o único hospital veterinário dedicado exclusivamente a animais selvagens e pets não convencionais do Brasil. Ele foi inaugurado em 2020, sendo que, antes da inauguração, o estabelecimento funcionava em uma outra localização, em uma ala de um hospital veterinário de pequenos animais.

O hospital funciona 24 horas por dia, sendo considerado horário comercial das 8 às 18 horas, e horário de plantão nas demais horas. As consultas são marcadas previamente, porém o tutor pode levar o seu animal à emergência a qualquer momento. Em casos de consultas não emergenciais sem agendamento prévio, o atendimento é feito por ordem de chegada de acordo com o horário disponível.

A equipe conta com 6 veterinários fixos, sendo um deles um veterinário intensivista, responsável exclusivamente pelos animais internados, e um patologista clínico, responsável exclusivamente pelo laboratório do hospital. Há ainda um 7º veterinário que atua como plantonista no período noturno em alguns dias da semana. Além disso, a equipe conta com dois biólogos, um auxiliar veterinário e um recepcionista.

A equipe também conta com 4 profissionais que não possuem dedicação exclusiva ao Hospital Silvestres, mas realizam serviços no local quando solicitado, são eles um cirurgião geral, um cirurgião dentista e dois ultrassonografistas.

O exame de radiografia é realizado pelos veterinários do hospital e as imagens são enviadas para uma empresa externa para serem laudadas. Já o exame de ultrassonografia só é

realizado pelos veterinários para observar alterações mais visíveis e não emitem laudo. Para emití-lo, o hospital possui dois veterinários externos que possuem parceria com o estabelecimento, que vão até ele para realizar o exame.

O hospital oferece serviço de atendimento hospitalar, atendimento a domicílio e consultorias para empreendimentos de manutenção da fauna silvestre. Também são realizados, dentro da instalação, exames de imagem, internação em período integral, exames laboratoriais e cirurgias. O local também oferece serviço de hotelaria para os tutores que desejam deixar seus *pets* hígidos e possui uma loja com medicamentos, alimentos e outros produtos para animais.

A empresa também possui seu próprio criatório de aves, o Criadouro Silvestres, em outra instalação independente. Os animais do criadouro são encaminhados ao hospital veterinário em casos de alterações de saúde.

Também prestam atendimento para os animais de vida livre que estão sob os cuidados do CETAS e do Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos (IPRAM). Diversos órgãos ambientais, como o IBAMA, recebem animais de vida livre ou de apreensão e os direcionam para serem tratados no Hospital Silvestres.

### **3.1.1 Descrição da estrutura**

A instalação é composta de uma estrutura de dois andares, sendo que o andar inferior conta com três consultórios, sendo um para o plantonista do dia, um para os cirurgiões e um do médico veterinário responsável pelo hospital, Dr. Eduardo Lázaro. Também possui uma sala para realização de exames de imagem com aparelhos para radiografia e ultrassonografia, três salas de estoque, uma cozinha humana e uma para os animais, área externa, sala para a equipe administrativa e um vestiário.

O andar superior possui duas internações, um centro cirúrgico, um laboratório, uma sala para os animais de hotel e um vestiário. Todos os ambientes internos são climatizados por ar condicionado.

A fachada da clínica possui estacionamento exclusivo para os clientes do hospital e placa de identificação (FIGURA 13).

Figura 13 – Fachada do Hospital Veterinário Silvestres.



Fonte: Hospital Silvestres, 2023.

A recepção é o primeiro local que os clientes encontram ao entrar no estabelecimento, e lá eles são recebidos pela recepcionista, que irá fazer o cadastro do animal. O local possui uma bancada com computador, impressora e materiais de escritório, dois bancos extensos para que os tutores possam aguardar as consultas e um armário com água e café disponíveis para os clientes (FIGURA 14).

Neste mesmo local se encontra a loja, em que são vendidos diversos alimentos e acessórios animais como feno, ração, brinquedos, terrários, placas de aquecimento, e outros. Também são vendidas medicações de uso exclusivo veterinário.

Neste ambiente há três terrários, um com dois geckos (*Eublepharis macularius*), um com uma rã-touro (*Lithobates catesbeianus*) e um com uma perereca. Os animais são considerados *pets* do hospital e ficam em local expositivo para os clientes.

Figura 14 – Recepção e loja do Hospital Veterinário Silvestres.



Fonte: Hospital Silvestres, 2023.

O local possui 3 consultórios. O consultório 1 (FIGURA 15) é exclusivo do médico veterinário dono do hospital. Ele conta com uma mesa de aço inoxidável retrátil para avaliação física dos pacientes, uma pia e armário com itens utilizados em procedimentos simples como gaze e algodão, uma cadeira para o veterinário e duas para os clientes, uma mesa de madeira onde ocorre a anamnese da consulta, um armário com os itens do veterinário como estetoscópio e balança, uma estante com livros didáticos, um aquário com camarões (*Neocaridina* sp.) e um terrário com um sapo pac-man (*Ceratophrys cranwelli*).

Os animais são do hospital e também ficam expostos no consultório. É importante levar em consideração que todas as espécies expostas são de animais que não precisam de um espaço exacerbado e vivem com saúde e bem-estar em um local menor.

Figura 15 – Consultório 1 do Hospital Veterinário Silvestres.



Fonte: Hospital Silvestres, 2023.

O consultório 2 é utilizado pelo médico veterinário cirurgião e pela cirurgiã dentista (FIGURA 16). Este local só é utilizado para consultas de cunho exclusivo cirúrgico. O consultório também é utilizado para a realização de consultas odontológicas de cães e gatos que não estão vinculados à clínica, sendo que esse procedimento é externo às atividades do hospital e é utilizado apenas o espaço. Sendo assim, o estagiário não acompanha tais procedimentos.

O espaço conta com uma balança para animais de maior porte, uma mesa e três cadeiras, sendo uma para o veterinário e duas para os clientes, uma mesa de aço inoxidável retrátil, uma pia com armário com álcool, sabão, gaze, algodão e outros materiais utilizados em procedimentos simples. As malas com os materiais cirúrgicos dos profissionais também ficam armazenadas nessa sala.

Figura 16 – Consultório 2 do Hospital Veterinário Silvestres.

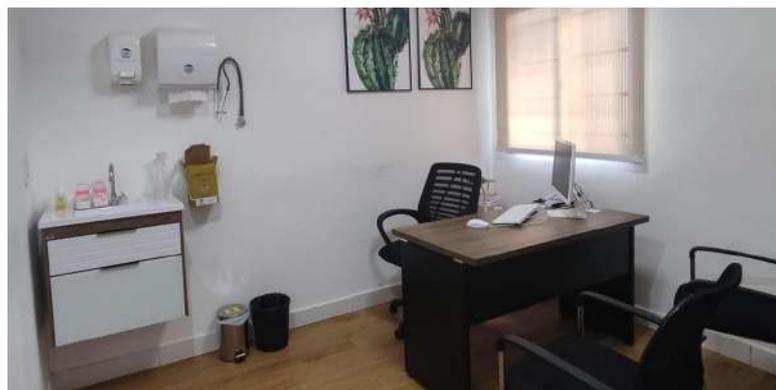


Fonte: do autor, 2023.

O consultório 3 (FIGURA 17) é utilizado pelos outros médicos veterinários do hospital. O local possui os mesmos equipamentos dos outros dois consultórios, com exceção de animais vivos para exposição.

Ele possui uma mesa de madeira com computador, uma mesa menor com materiais utilizados nas consultas, como balança e poleiro para pesagem, uma pia com materiais de higiene, um armário com materiais para realização de procedimentos simples, como seringas, agulhas, gaze, algodão e cotonete. O local também possui uma mesa retrátil de aço inoxidável e três cadeiras.

Figura 17 – Consultório 3 do Hospital Veterinário Silvestres.



Fonte: do autor, 2023.

A sala para a realização de exames de imagem (FIGURA 18) possui uma mesa de aço inoxidável, um computador, um aparelho de radiografia e um de ultrassonografia. Este local também é utilizado como ambulatório durante consulta, para realização de procedimentos mais invasivos que não se costuma realizar na frente do tutor por serem estressantes para o animal, como coleta de sangue.

Figura 18 – Sala de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Silvestres.



Fonte: do autor, 2023.

A sala para a equipe administrativa é utilizada pelas biólogas do hospital, que realizam as funções referentes à administração e ao manejo de fauna dos pacientes de vida livre. Este local não é acessado pelos estagiários, visto que as competências dos mesmos não incluem essas funções.

O hospital possui uma sala de estoque interna, que armazena todos os medicamentos e instrumentos de uso clínico que não estão sendo utilizados, e duas salas de estoque na área externa, aos fundos. Destas últimas, uma possui um freezer em que são acondicionados os cadáveres até que o órgão responsável os recolha e é utilizada para armazenar gaiolas de animais, e outra para armazenar feno e materiais de biotério.

A cozinha humana também é utilizada como estoque, e nela são guardados os produtos de limpeza, pacotes fechados de rações para os internados e os produtos vendidos na loja.

A área externa aos fundos é separada em dois ambientes, sendo um deles uma garagem para a equipe do hospital, um corredor que também funciona como estoque de gaiolas e uma área com diversos recintos para acomodar animais que pertencem ao hospital (FIGURA 19).

Essa última possui um tanque com dois tigras-d'água (*Trachemys sp.*), um recinto para uma iguana (*Iguana iguana*), outro para 3 teiús (*Tupinambis rufescens* e *Salvator merianae*) e um cercado que abriga uma ovelha (*Ovis aries*) e dois coelhos (*Oryctolagus cuniculus*). Há ainda dois jabutis (*Chelonoidis carbonaria*) que ficam soltos pela área externa.

Figura 19 – Área externa do Hospital Veterinário Silvestres.



Fonte: do autor, 2023.

O estabelecimento conta com duas internações. A internação 1 é a principal, sendo o local em que o veterinário intensivista passa a maior parte do tempo (FIGURAS 20 E 21). Ela conta com 24 baias revestidas de azulejo e portas de vidro, de três tamanhos diferentes, sendo que 6 delas possuem sistema de aquecimento e controle de temperatura, consideradas Unidades de Tratamento para Aves (UTA).

A internação possui uma larga bancada de mármore dividida em três partes, uma para realização dos procedimentos nos animais, uma equipada com um computador e uma com uma pia. Há um foco de luz adaptado em cima da bancada central. Embaixo, há 3 armários, onde ficam guardados panos, toalhas, tapetes higiênicos, poleiros, potes de pesagem, livros didáticos, doppler, dremmel, e outros instrumentos veterinários.

Acima, há duas estantes em que ficam guardadas medicações para emergência, sondas esofágicas, abridores de bico e de bochecha, cotonete, agulhas, cortador de unha, máscaras para anestesia inalatória ou oxigenioterapia, um ambu e outros instrumentos veterinários. O local também possui um concentrador de oxigênio e diversas bombas de infusão.

Figura 20 – Baias da internação 1 do Hospital Veterinário Silvestres.



Fonte: do autor, 2023.

Figura 21 – Internação 1 do Hospital Veterinário Silvestres.



Fonte: do autor, 2023.

A internação 2 é secundária, e nela ficam os pacientes internados que não precisam de cuidados intensivos, os pacientes de hotel que precisam de um espaço maior e os pacientes de vida livre. Nela há 6 baias, sendo duas maiores e quatro menores.

Há uma mesa de aço inoxidável retrátil. Neste local também fica o biotério, com baratas, grilos e tenébrios para alimentação dos animais carnívoros, e 6 cobras-do-milho (*Pantherophis guttatus*) pertencentes ao hospital. Há uma pia que é utilizada para preparação da alimentação dos animais e para lavar louças humanas, em esponjas separadas, e um armário com rações e sementes que estão em utilização.

O centro cirúrgico (FIGURA 22) é equipado com quatro mesas de aço inoxidável, sendo uma para armazenar materiais cirúrgicos, como materiais odontológicos e aparelho de bisturi

elétrico, uma para auxiliar nas cirurgias, a terceira para armazenar os materiais de anestesia e uma maior para operar.

Figura 22 – Centro cirúrgico do Hospital Veterinário Silvestres.



Fonte: do autor, 2023.

Nela há um foco cirúrgico, um monitor multiparamétrico, um aparelho de anestesia inalatória, duas bombas de infusão de seringa e uma bomba de infusão de equipo, um tricótomo, um tapete térmico, dois organizadores com diversos materiais como seringas e agulhas, duas caixas com álcool, gaze, algodão, cotonete e máscaras para anestesia inalatória e oxigenioterapia.

Há ainda diversas estantes, sendo uma para armazenar medicamentos anestésicos, e as demais para armazenar materiais cirúrgicos estéreis. Para entrar no centro cirúrgico, o veterinário ou estagiário deve passar primeiramente na sala onde é feita a paramentação ou colocado equipamento de proteção individual (EPI), nela há disponível máscaras, toucas, propés, calçados *crocs*, além de uma pia para higienização.

Além do EPI disponibilizado, o hospital veterinário exige que o estagiário troque o pijama que estiver usando na clínica por um limpo para entrar nas cirurgias.

Os materiais cirúrgicos são esterilizados pela auxiliar veterinária em uma sala própria para esta finalidade (FIGURA 23). Esta sala possui uma ampla bancada de mármore por toda a extensão de duas das paredes em que os materiais são embalados, uma pia para higienização dos materiais, uma máquina de autoclave, um banco e uma estante com materiais em estoque que foram embalados porém ainda não foram autoclavados.

Figura 23 – Sala de esterilização de materiais do Hospital Veterinário Silvestres.



Fonte: do autor, 2023.

O laboratório é ocupado pelo veterinário patologista clínico, e neles são realizados exames de hemograma, bioquímico, coproparasitológico, urinálise e raspado de pele em diversas espécies atendidas pelo hospital (FIGURA 24).

O local possui uma geladeira para armazenar o material coletado, uma máquina para processamento de exame de bioquímico, uma centrífuga, dois microscópios, um computador, livros didáticos, uma pia com materiais de higiene como éter e sabão e diversos equipamentos para o processamento de exames, como tubos de coleta e pipetas.

Figura 24 – Laboratório de patologia clínica do Hospital Veterinário Silvestres.



Fonte: do autor, 2023.

Os animais de hotel ficam predominantemente hospedados em um ambiente separado dos internados. Este local não possui baias e seus recintos são compostos por cercados ou gaiolas. Nesta sala também há uma arara-vermelha (*Ara chloropterus*), um coelho (*Oryctolagus cuniculus*) e 4 calopsitas (*Nymphicus hollandicus*), todos pertencentes ao hospital veterinário. É de responsabilidade do estagiário e do auxiliar veterinário alimentar e limpar o recinto desses animais. Nessa mesma sala, há uma mesa de plástico e quatro cadeiras exclusivas para alimentação humana.

O quarto de conforto médico é utilizado pelos médicos veterinários plantonistas. O local possui uma cama de solteiro, um colchão extra e uma estante com copos e talheres para alimentação humana.

### **3.1.2 Atividades Desenvolvidas**

Os estagiários do hospital realizam turnos de 8 horas diárias. As escalas são montadas de forma semanal e os turnos intercalam no período da manhã e da tarde em cada semana. O estágio foi realizado entre o período de 1 de junho de 2023 a 30 de junho de 2023, totalizando 160 horas.

Nas semanas em que está escalado pela manhã, o estagiário deve começar a rotina pela limpeza do recinto dos animais e troca de alimentação dos pacientes internados, dos *pets* do hospital e dos animais de hotel. Todos os pacientes internados devem ter seus parâmetros de frequência cardíaca, respiratória, peso, temperatura e glicemia medidos pela manhã. Às 8 horas começa o horário da primeira medicação do dia, que será realizada pelo veterinário, assistido pelo estagiário.

Os estagiários também são responsáveis pela limpeza e organização das duas internações e da sala de hotel, junto do auxiliar veterinário.

Terminadas as atividades da manhã, o estagiário é incentivado a acompanhar as consultas e quaisquer outros procedimentos que o hospital terá no dia, como exames de imagem, cirurgias e preparação de exames laboratoriais. Durante meu período de estágio, pude assistir 11 cirurgias, sendo 9 delas em mamíferos e 2 em aves (TABELA 16).

Tabela 16 – Procedimentos cirúrgicos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

<b>Cirurgia</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Nome comum</b>	<b>N</b>
Orquiectomia	<i>Rattus novergicus</i>	Rato	4
Nodulectomia	Cricetinae	Hamster	3
Extração dentária	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	1
Extração dentária	<i>Mustela putorius furo</i>	Furão	1
Nefrectomia	<i>Rattus novergicus</i>	Rato	1
Nefrectomia	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	1
Ovocentese	<i>Nymphicus hollandicus</i>	Calopsita	1
Desgaste de bico	<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	1

Fonte: dados do autor, 2023.

Os procedimentos ambulatoriais invasivos são realizados pelo veterinário e acompanhados pelo estagiário, sendo que este é incentivado a fazer a coleta de sangue ou realizar outro procedimento invasivo quando forem animais de vida livre ou do plantel do hospital.

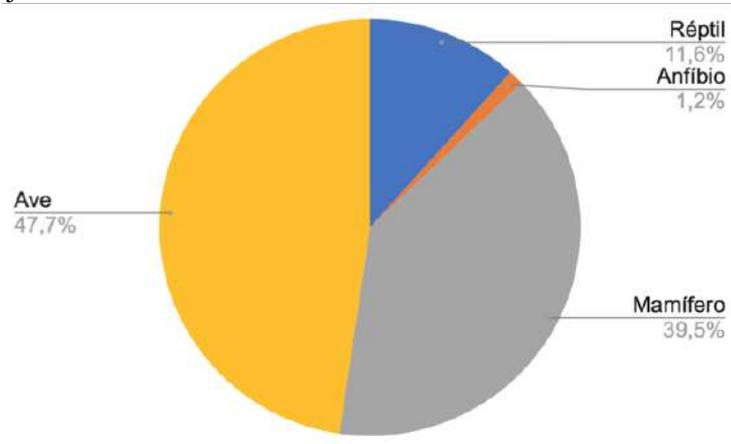
As medicações dos internados são realizadas predominantemente nos horários das 8h, 12h, 16h e 20h. Às 14h e 18h há outras atividades a serem feitas, como alimentar os animais. Também é de responsabilidade do estagiário alimentar e higienizar o recinto dos animais de biotério.

Além das consultas realizadas no hospital, pode acompanhar uma consulta a domicílio de uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*), para aparo de asas e orientação geral.

### 3.1.3 Casuística

Durante o mês de junho, pude acompanhar o tratamento de 86 animais no Hospital Silvestres. O estabelecimento recebeu nesse período um anfíbio, representando 1,2% dos casos, 10 répteis (11,6%), 34 mamíferos (39,5%) e 41 aves, sendo 47,7% dos pacientes (FIGURA 25).

Figura 25 - Gráfico demonstrando as relações percentuais entre as classes dos casos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.



Fonte: dados do autor, 2023.

As aves foram os animais de maior frequência na rotina do hospital durante o mês de junho, sendo a maioria calopsitas (*Nymphicus hollandicus*), com 22 casos clínicos (TABELA 17). Esta espécie compôs 53,6% da casuística de aves e 25,6% da casuística total acompanhada.

Tabela 17 – Espécies de aves atendidas no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

Nome científico	Nome comum	N
<i>Nymphicus hollandicus</i>	Calopsita	22
<i>Amazona sp.</i>	Papagaio	3
<i>Gallus gallus</i>	Galinha	3
<i>Melopsittacus undulatus</i>	Periquito-australiano	3
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	3
<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	2
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha	1
<i>Eclectus roratus</i>	Papagaio-electus	1
<i>Psittacus erithacus</i>	Papagaio-do-congo	1
<i>Phasianus colchicus</i>	Ring neck	1
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleiro	1

Fonte: dados do autor, 2023.

Na classe dos mamíferos, a espécie de maior frequência foi a dos coelhos (*Oryctolagus Cuniculus*), seguidos pelos ratos (*Rattus norvegicus*) (TABELA 18).

Tabela 18 – Espécies de mamíferos atendidas no Hospital Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

<b>Nome científico</b>	<b>Nome comum</b>	<b>N</b>
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	11
<i>Cricetinae</i>	Hamster	6
<i>Rattus novergicus</i>	Rato	6
<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	5
<i>Cavia porcellus</i>	Porquinho-da-índia	2
<i>Mustela putorius furo</i>	Furão	2
<i>Erinaceidae</i>	Ouriço	1
<i>Callithrix sp.</i>	Sagui	1

Fonte: dados do autor, 2023.

Dentre os 10 répteis acompanhados, os animais mais frequentes foram os tigres-d'água (*Trachemys sp.*), seguido pelos jabutis-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) (TABELA 19).

Tabela 19 – Espécies de répteis atendidas no Hospital Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

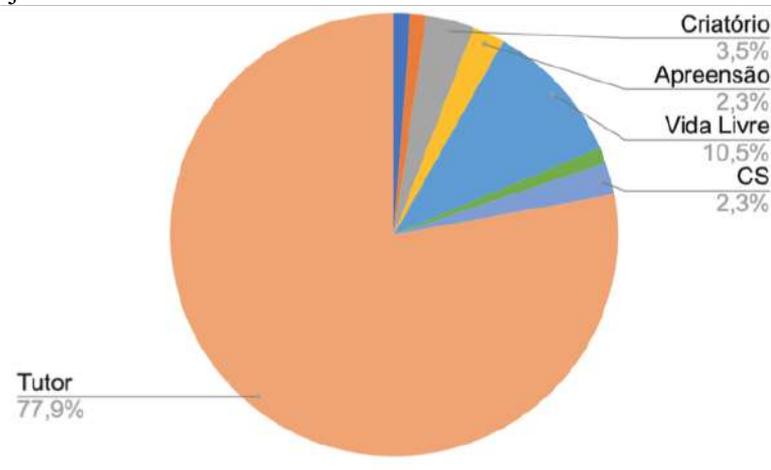
<b>Nome científico</b>	<b>Nome comum</b>	<b>N</b>
<i>Trachemys sp.</i>	Tigre-d'água	4
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Jabuti-piranga	2
<i>Python molurus</i>	Pítion-indiana	1
<i>Epicrates cenchria cenchria</i>	Jiboia-arco-íris-amazônica	1
<i>Pogona sp.</i>	Dragão-barbudo	1
<i>Boa constrictor</i>	Jiboia-constritora	1

Fonte: dados do autor, 2023.

O único anfíbio recebido foi um sapo-cururu (*Rhinella sp.*), de vida livre, apresentando lesão ocular bilateral inespecífica. O animal foi tratado com colírio anti-inflamatório a base de diclofenaco sódico e foi solto na natureza novamente após aproximadamente uma semana internado.

Em relação a procedência dos pacientes recebidos, 10,5% eram de vida livre, 3,5% eram de criadores de passeriformes, 2,3% vieram apreensão encaminhados por órgãos ambientais, 2,3% faziam parte do plantel do Criadouro Silvestres e os demais eram animais de estimação pertencentes a um tutor (FIGURA 26).

Figura 26 – Gráfico demonstrando as relações percentuais entre a procedência dos casos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.



Fonte: dados do autor, 2023.

O sistema com mais acometimento dentre os casos clínicos acompanhados foi o digestório, com 18 casos, de maior ocorrência nas aves. O segundo sistema mais frequentemente afetado foi o tegumentar, com 13 casos, sendo que 7 ocorreram em mamíferos. O único sistema em que houve um caso clínico de um anfíbio foi o óptico (TABELA 20).

Tabela 20 – Classificação por sistema dos casos clínicos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

Sistema	Aves	Répteis	Mamíferos	Anfíbios	Total
Tegumentar	6	0	7	0	13
Digestório	8	3	7	0	18
Locomotor	6	0	1	0	7
Reprodutor	1	3	6	0	10
Nervoso	3	0	1	0	4
Endócrino	1	1	0	0	2
Muscular	3	1	0	0	4
Respiratório	2	0	1	0	3
Óptico	0	0	0	1	1
Urinário	0	0	4	0	4
Circulatório	1	0	0	0	1
Não se aplica	1	0	8	0	9

Fonte: dados do autor, 2023.

Dentre as afecções do sistema tegumentar, as mais frequentes foram as lacerações de pele, causadas por diferentes tipos de trauma, e o parasitismo causado por ácaros (TABELA 21). Em 2 dos 3 casos acompanhados foi possível identificar o gênero do ácaro, um animal estava parasitado por *Leporacarus sp.* e outro por *Knemidokoptes sp.*

Tabela 21 – Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema tegumentar nos casos clínicos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Aves</b>
Laceração de pele	3	1
Infestação de ácaros	2	1
Automutilação	0	1
Cisto de pena	0	1
Dermatite alérgica	1	0
Hipercrescimento de bico	0	1
Fratura de bico	0	1
Nódulo	1	0

Fonte: dados do autor, 2023.

A maior casuística entre os animais com afecções em trato digestório foi de hepatopatia. Dentre eles, 2 dos animais tiveram diagnóstico presuntivo de encefalopatia hepática e 4 dos animais possuíam outras doenças concomitantes. A segunda afecção mais frequente foi a síndrome da doença dentária progressiva adquirida (TABELA 22).

Tabela 22 – Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema digestório nos casos clínicos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Aves</b>	<b>Répteis</b>
Hepatopatia	0	6	0
SDDPA	5	0	0
Obesidade	0	0	2
Tricobezoar	1	0	0
Estomatite	0	0	1
Isosporose	0	1	0
Colangite	1	0	0

Fonte: dados do autor, 2023.

Os casos mais frequentes de alterações do sistema locomotor foram as fraturas (TABELA 23), em que três animais fraturaram as falanges e um fraturou o úmero. A doença de *splayed leg* é caracterizada pela abdução dos membros pélvicos das aves por não conseguirem suportar o próprio peso. Essa alteração foi identificada em um galiforme jovem.

Tabela 23 – Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema locomotor nos casos clínicos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Aves</b>	<b>Répteis</b>
Fratura	1	3	0
Luxação de membro pélvico	0	2	0
<i>Splayed leg</i>	0	1	0
Amputação de falange	0	1	0
Fratura de casco	0	0	1
Contusão em asa	0	1	0

Fonte: dados do autor, 2023.

A casuística do sistema reprodutor ocorreu predominantemente por casos de indicação cirúrgica. O procedimento de orquiectomia eletiva em ratos foi o mais frequente. Dois animais não passaram por procedimento cirúrgico até o momento de finalização do estágio, pois estavam aguardando a disponibilidade do cirurgião. O único caso de indicação clínica conservativa desse sistema foi um jabuti com avulsão de falo (TABELA 24).

Tabela 24 – Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema reprodutor nos casos clínicos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Aves</b>	<b>Répteis</b>
Orquiectomia eletiva	4	0	0
Piometra	2	0	0
Retenção de ovo	0	1	0
Aborto e retenção de feto	0	0	1
Avulsão de falo	0	0	1

Fonte: dados do autor, 2023.

Os animais com alterações em sistema urinário foram diagnosticados com nefropatias (TABELA 25), identificados pelo ultrassonografista. O Hospital Silvestres encaminha os animais com afecções desse sistema para um profissional especialista em nefrologia, dessa forma, o tratamento não é realizado pelos veterinários do hospital.

Tabela 25 – Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema urinário nos casos clínicos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>
Cálculo vesical	1
Infarto renal	1
Infarto renal e hidronefrose	1

Fonte: dados do autor, 2023.

Três pacientes foram classificados com alterações em sistema respiratório (TABELA 26). Um gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*) proveniente de vida livre tinha como único sinal clínico a epistaxe e foi solto alguns dias após sua internação. O caso de hepatização do lobo pulmonar foi diagnosticado *post-mortem* em uma rolinha (*Columbina talpacoti*) que veio a óbito por intensa dispneia.

Tabela 26 – Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema respiratório nos casos clínicos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Aves</b>
Hepatização do lobo pulmonar	0	1
Pneumonia	0	1
Epistaxe	1	0

Fonte: dados do autor, 2023.

As afecções do sistema muscular (TABELA 27) ocorreram principalmente em aves. O diagnóstico de cisto hemorrágico e de hérnia abdominal foram apenas presuntivos e não puderam ser confirmados através de exames complementares.

Tabela 27 – Diagnósticos definitivos ou presuntivos relacionados ao sistema muscular nos casos clínicos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Aves</b>	<b>Répteis</b>
Cisto hemorrágico	1	0
Hérnia abdominal	1	0

Fonte: dados do autor, 2023.

Três pacientes oncológicos foram classificados na categoria "não se aplica" por possuírem neoplasias extensas, infiltrativas e de caráter maligno, que acometeram diversos sistemas do animal. Foram eles um furão (*Mustela putorius furo*) com tumores nos olhos, face e cavidade oral e dois hamsters (*Cricetinae*) com neoplasias por toda a cavidade abdominal (TABELA 28).

Tabela 28 – Diagnósticos definitivos ou presuntivos de caráter oncológico nos casos clínicos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>
Neoplasia em face	1
Neoplasia em cavidade abdominal	2

Fonte: dados do autor, 2023.

Um papagaio-do-congo (*Psittacus erithacus*), que apresentava choque séptico, teve seu diagnóstico classificado como uma alteração no sistema circulatório.

Houve 6 casos clínicos em que não foi possível agrupar o diagnóstico do paciente em nenhum dos sistemas (TABELA 29). Desses, 2 animais não tiveram seu diagnóstico elucidado. Um deles foi um galo (*Gallus gallus*) com apatia severa que veio a óbito antes do diagnóstico clínico, e o outro foi um coleiro (*Sporophila caerulea*), também apático, em que foi identificado apenas um processo infeccioso através do hemograma.

Três filhotes de gambá-do-tufo-preto (*Didelphis aurita*) foram recebidos de vida livre por serem órfãos e estavam saudáveis, e foram soltos na natureza ao atingirem a maturidade.

Um coelho (*Oryctolagus cuniculus*) apresentou a suspeita diagnóstica de sífilis e não pode ser agrupado em nenhum sistema, pois possuía alterações de diversos sistemas diferentes, como otite, pododermatite, pneumonia e secreção ocular, além de dermatite parasitária por ácaros. Esta doença é causada pelo *Treponema cuniculi* e transmitida durante o coito.

Tabela 29 – Afecções não agrupadas em nenhum sistema nos casos clínicos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

<b>Afecção</b>	<b>Mamíferos</b>	<b>Aves</b>
Não elucidado	1	1
Órfão	3	0
Sífilis	1	0

Fonte: dados do autor, 2023.

Dos 86 casos acompanhados, 53 tiveram alta médica, 15 foram a óbito, 9 permanecem internados até o fim do período de estágio, 5 foram soltos na natureza, 2 foram eutanasiados, um foi retirado pelo tutor sem alta médica e um foi encaminhado ao CETAS (TABELA 30). A taxa de óbito dos casos acompanhados foi de 17,44% quando não incluídas as eutanásias e de 19,77% quando incluídas.

Tabela 30 – Desfecho dos casos clínicos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres no período de 01 a 30 de junho de 2023.

<b>Desfecho</b>	<b>N</b>
Alta médica	53
Óbito	15
Internado	9
Soltura	5
Eutanásia	2
Retirada sem alta médica	1
Encaminhado ao CETAS	1

Fonte: dados do autor, 2023.

#### **4. PRINCIPAIS CASOS CLÍNICOS ACOMPANHADOS NA ROTINA E OS RESPECTIVOS PROTOCOLOS TERAPÊUTICOS**

Neste tópico serão abordadas 8 das afecções mais frequentes acompanhadas na casuística geral, sendo classificadas de acordo com o sistema afetado no animal, assim como o protocolo de escolha para o tratamento da afecção em cada um dos centros veterinários.

Será feito, junto com o protocolo apresentado, um breve referencial teórico da afecção apresentada nos dados disponíveis de literatura. Porém, é importante considerar que, para muitos tópicos apresentados, há ausência de dados literários suficientes que possam ser

utilizados como referencial, sendo, portanto, utilizado como base os próprios protocolos escolhidos pelos profissionais especializados na área.

## **4.1 Sistema Tegumentar**

### **4.1.1 Laceração de pele e músculo**

A laceração é a ruptura de um tecido do corpo (FOSSUM, 2015). Foram consideradas neste tópico as lacerações de músculo, tendão e pele. É uma afecção comum, decorrente de diversos tipos de traumas em aves, mamíferos e répteis, e pode ocorrer por brigas e ataques de outros animais, quedas, contusões e outras etiologias que provocam um trauma (COUSQUER, 2003).

A abertura da proteção natural oferecida pela pele do animal pode permitir a entrada de bactérias na pele, em músculos, órgãos e cavidades, e por isso deve ser minuciosamente tratada para impedir a infecção bacteriana (WYSOCKI, 2002).

As lacerações podem ser coladas ou suturadas de forma a fechar a ferida, ou podem ser feitas suturas de aproximação, em que as bordas são aproximadas sem fechar completamente o local da lesão. Também pode ser feito o tratamento conservativo por segunda intenção, em que a ferida não é fechada e nem aproximada (FOSSUM, 2015). O protocolo escolhido irá depender da extensão, do grau de contaminação da ferida e da escolha do profissional.

#### **4.1.1.1 Protocolo terapêutico da Clínica Dr. Selvagem**

Serão descritos os protocolos utilizados em aves e répteis, visto que não foram acompanhados casos de mamíferos com essa afecção.

Primeiramente, é feita uma sutura do tecido lacerado ou colagem da pele com cola de cianoacrilato, a depender da profundidade do ferimento. A higienização da ferida é realizada de uma a três vezes por dia com solução aquosa de gliconato de clorexidina 0,2% e soro fisiológico.

O gliconato de clorexidina é uma solução antisséptica, antifúngica e bactericida. Ela atua rompendo a parede celular dos micro-organismos e provocando sua morte celular (DRUGBANK, 2005).

Em regiões de difícil cicatrização e em feridas extensas, é utilizado spray tópico de Tartarato de Ketanserina e Asiaticosídeo sob a ferida. Este medicamento tem propriedades

cicatrizantes. Enquanto o primeiro componente inibe a vasoconstrição e amplia a ativação de macrófagos, o segundo promove a proliferação de fibroblastos e síntese de colágeno (NAZARET, 2018).

Como antibiótico, em aves é utilizado o enrofloxacino, um antibiótico da classe das quinolonas. Ele possui amplo espectro de ação e atua inibindo a síntese da enzima DNA girase das bactérias (VANSIL, 2023). A dose utilizada é de 15 a 30 mg/kg, por via oral ou intramuscular, duas vezes ao dia, por 7 dias. A dose escolhida dentro da janela terapêutica irá variar de acordo com a espécie, do grau de contaminação e da extensão da ferida.

Devido à capacidade do fármaco de causar necrose tecidual quando aplicado por via intramuscular, é feita uma diluição do medicamento em soro fisiológico ou vitamina B12, na proporção de aproximadamente 1:1.

Em passeriformes, como a contenção física causa altos níveis de estresse nos pacientes, o medicamento é feito na água, na dose de 5 mg em 50 ml de água, trocando o líquido uma vez ao dia, por 7 dias.

Em répteis, o antibiótico de escolha é a ceftriaxona, fármaco da classe dos betalactâmicos. Ele possui amplo espectro de ação e atua inibindo a síntese de parede celular bacteriana (EUROFARMA, 2023). A dose utilizada é de 50 mg/kg, por via intramuscular, uma vez ao dia, por 5 dias. Por ser um medicamento de uso exclusivo injetável, este protocolo só é aplicado em animais internados.

O anti-inflamatório de eleição utilizado é o meloxicam, um anti-inflamatório não esteroide inibidor de COX 2 (PUBCHEM, 2023), por via oral ou intramuscular, nas doses de 0,5 mg/kg a 1 mg/kg em aves e de 0,2 mg/kg em répteis, feito uma vez ao dia, em até 3 dias.

Em passeriformes, para não manipular o animal, o anti-inflamatório de escolha é ácido acetilsalicílico (AAS), visto que ele pode ser dissolvido na água em que o animal ingere. Este medicamento é um AINE inibidor seletivo dos receptores de COX 2, e também possui propriedades analgésicas e antipiréticas (SANOFI, 2023). Ele é utilizado na dose de 25 mg em 50 ml de água, trocando o líquido uma vez ao dia, por 7 dias.

Em casos em que a analgesia proporcionada pelo anti-inflamatório de escolha não é suficiente para cessar a dor do animal, podem ser prescritos fármacos de ação analgésica associados aos AINES. Para essa finalidade, pode ser utilizada a dipirona ou fármacos opióides, a depender da gravidade da lesão.

A dipirona é um AINE inibidor seletivo de COX 3, que não proporciona ação anti-inflamatória e sim apenas ação analgésica e antipirética (PUBCHEM, 2023). Em aves, o

fármaco é utilizado na dose de 25 mg/kg, duas vezes ao dia, por via oral ou intramuscular, por até 5 dias. Em répteis se utiliza a mesma dose, porém uma vez ao dia, por via intramuscular.

Foi utilizado medicamento opióide apenas em répteis. O fármaco de escolha para esta classe é a metadona, um agonista opióide de potente ação analgésica. Ele atua se ligando aos receptores opióides e produz efeito analgésico similar à morfina (CRISTÁLIA, 2017). É utilizado na dose de 0,5 mg/kg, duas vezes ao dia.

O tratamento de suporte se dá principalmente pela administração de fluidoterapia. Pode ser administrado ringer lactato ou solução glicosada a 2,5%.

#### 4.1.1.2 Protocolo terapêutico do Hospital Silvestres

O protocolo será descrito apenas para aves e mamíferos, visto que não foram acompanhados répteis com esse acometimento.

Após a higienização, podem ser realizadas suturas completas, pontos de aproximação ou ser feita a síntese cutânea com cola de cianoacrilato. A manutenção da higienização é feita com spray de digluconato de clorexidina 0,7% e pomada de sulfadiazina de prata.

Este último possui propriedade bactericida e bacteriostática ao atuar impedindo a replicação do DNA microbiano e promovendo o rompimento da membrana citoplasmática e parede celular dos microrganismos (EMS, 2023).

A duração e a frequência do tratamento tópico mencionado irão depender da extensão e do grau de contaminação do ferimento. Se a ferida não possuir sangramento ativo, pode ser feito o procedimento de laserterapia sobre as lesões.

Figura 25 - Laceração de pele em calopsita (*Nymphicus hollandicus*) provocada por ataque de outro animal após tratamento medicamentoso, antes (a) e após (b) a laserterapia.



Fonte: Hospital Silvestres, 2023.

Para ambas as classes, o antibiótico de eleição é a enrofloxacina. A dose utilizada é de 10 mg/kg, por via subcutânea em mamíferos e intramuscular em aves, duas vezes ao dia, por 7 dias. Ele é aplicado diluído em soro fisiológico na proporção de 1:10.

Para ambas as classes, o anti-inflamatório de escolha é o meloxicam. A dose utilizada é de 1 mg/kg, por via subcutânea em mamíferos e intramuscular em aves, uma vez ao dia, por até 3 dias.

Como analgésico, é utilizada a dipirona na dose de 35 mg/kg, por via subcutânea em mamíferos e intramuscular em aves, duas a três vezes ao dia, por até 7 dias. Em mamíferos, o opióide de escolha é o tramadol, um opióide fraco que atua como agonista dos receptores mi (EUROFARMA, 2021). Ele é utilizado na dose de 10 mg/kg, duas vezes ao dia. Não foram utilizados opióides em aves.

#### **4.1.2 Infestações de ácaros de pele, pelo e pena**

Os ácaros podem acometer as aves e mamíferos ao parasitar o seu pelo, penas (*Dermanyssus gallinae*) ou adentrar na pele do animal (*Knemidocoptes sp.*).

O *Dermanyssus gallinae* é um ácaro hematófago distribuído em todo o mundo, que irá parasitar uma grande variedade de aves. Estes artrópodes se acumulam em locais de baixa higiene, como em frestas de madeiras, em acúmulos de fezes e penas no recinto e em poeiras, e migram para as aves para realizar o repasto sanguíneo (TUCCI; GUIMARÃES, 1998).

O ácaro *Knemidocoptes sp.* irá causar a sarna Knemidocóptica, doença que irá acometer aves. A transmissão ocorre por contato direto entre os animais, e irá parasitar principalmente animais com baixa imunidade e altos níveis de estresse. A ação do ácaro sobre a pele e anexos do animal irá provocar uma hiperqueratose, descamação e hipercrecimento dessas regiões, como no bico, causando deformidade (ELBAL; SALIDO; MURILLO, BERNAL; CURDI, 2014).

Os pacientes com essas afecções sofrem de prurido e desconforto intenso. O diagnóstico é realizado através de exames complementares por microscopia.

##### **4.1.2.1 Protocolo terapêutico da Clínica Dr. Selvagem**

Em aves, o tratamento é feito através de uma aplicação única de spray de fipronil por toda a região com penas do animal. Este fármaco é um antiparasitário do grupo dos pirazois.

Ele irá atuar provocando inibição da atividade neuronal do parasita ao atuar sob os receptores GABA (NORTOX, 2023).

Em mamíferos, o tratamento de primeira escolha é realizado com a ivermectina, um antiparasitário do grupo das avermectinas que atua promovendo a morte dos parasitas ao causar paralisia tônica de sua musculatura (ABBOTT, 2023). A dose utilizada é de 0,2 mg/kg, por via subcutânea, em até três aplicações a cada 15 dias.

Nos casos em que a ivermectina não é suficiente para a resolução do quadro, é utilizada a selamectina, outra avermectina, como fármaco de próxima escolha. A dose utilizada é de 20 mg/kg, por via tópica, aplicado no dorso do paciente em região de nuca, em até duas aplicações intercaladas por 15 dias.

#### **4.1.2.2 Protocolo terapêutico do Hospital Silvestres**

Em aves, o tratamento de primeira escolha é feito através de uma aplicação única de spray de fipronil por toda a região com penas do animal.

O tratamento de segunda escolha é feito com pó de propoxur, fármaco inseticida do grupo dos carbamatos, seguindo a mesma posologia. Ele irá atuar inativando a enzima acetilcolinesterase de forma reversível e, conseqüentemente, causando hiperatividade neuronal nos ectoparasitas (DOMINUS, 2023). Este fármaco também é aplicado por via tópica, em toda a região com penas do paciente, uma única vez.

Em mamíferos, o medicamento de eleição é a selamectina. Ele é utilizado na dose de 20 mg/kg, por via tópica, em até 3 aplicações intercaladas por 15 dias.

#### **4.1.3 Sarna auricular**

A sarna auricular irá acometer os coelhos (*Oryctolagus cuniculus*). Ela é causada pelo ácaro *Psoroptes cuniculi*, que se aloja no conduto auditivo do paciente, desde a porção interna até a externa, e irá se alimentar de sangue e das secreções da pele (FICHI; FLAMINI; GIOVANELLI; OTRANTO; PERRUCCI, 2007).

Essa afecção irá desencadear um quadro de prurido e desconforto intensos, além de crostas lesões crostosas. Ela é altamente contagiosa e pode se espalhar facilmente para outros animais da mesma espécie (VIEIRA, 1984).

#### **4.1.3.1 Protocolo terapêutico da clínica Dr. Selvagem**

O tratamento dessa afecção é semelhante ao tratamento de ácaros de pele e pelo, com a adição de medicamentos por via tópica diretamente na orelha. Como primeira escolha, é indicado a ivermectina na dose de 0,2 mg/kg, por via subcutânea, em até três aplicações a cada 15 dias. Como segunda escolha, é indicado a selamectina na dose de 20 mg/kg, por via tópica, em até duas aplicações a cada 15 dias.

É indicada a utilização por via tópica de solução dermatológica composta de Diazinon, Pimaricina, Neomicina e Acetato de Dexametasona. Ele deve ser utilizado duas vezes ao dia durante 7 dias.

O diazinon é um antiparasitário do grupo dos organofosforados. Ele irá promover a morte dos parasitas ao inibir de forma irreversível a enzima acetilcolinesterase e, consequentemente, causar paralisia espástica. A pimaricina é um antifúngico de amplo espectro de ação. Ela irá atuar alterando a permeabilidade da membrana celular dos microrganismos e causando morte celular (VIRBAC, 2023).

A neomicina é um antibiótico da classe dos aminoglicosídeos que irá eliminar predominantemente bactérias GRAM negativas ao atuar alterando a síntese proteica bacteriana (VIRBAC, 2023). O acetato de dexametasona é um anti-inflamatório esteroide potente, que irá atuar inibindo a Fosfolipase A2 e, consequentemente, a produção de prostaglandinas (EMS, 2023).

Como adjuvante, também pode ser utilizada uma solução dermatológica composta de óleo essencial de menta, óleo essencial de camomila e pantonal. Estes componentes promovem a desinflamação e hidratação do local e auxiliam na diminuição do prurido (SOFT CARE, 2023). Ele deve ser utilizado de forma tópica no conduto auditivo, três a quatro vezes por semana, durante 20 dias.

Também pode ser utilizada uma solução dermatológica composta de ácido láctico e ácido salicílico de forma tópica no conduto auditivo, duas vezes ao dia, por 7 dias. Esse fármaco possui ação antisséptica e hidratante (VIRBAC, 2023).

#### **4.1.3.2 Protocolo terapêutico do Hospital Silvestres**

O medicamento de eleição para essa afecção é a selamectina, utilizada na dose de 20 mg/kg, por via tópica, em até três aplicações com intervalos de 15 dias. Também pode ser

utilizada uma solução dermatológica composta de ácido láctico e ácido salicílico, de forma tópica no conduto auditivo, duas vezes ao dia, por 21 dias.

#### 4.1.4 Dermatofitose

A dermatofitose é uma dermatopatia zoonótica que acomete mamíferos, comum em porquinhos-da-índia. Ela é causada pelos fungos dermatófitos, mais frequentemente o *Trichophyton rubrum* (KRAEMER; HEIN; HEUSINGER; MUELLER, 2013).

Essa afecção afeta com mais frequência animais sob fatores estressantes como locais de baixa higiene. É possível observar lesões crostosas e, caso hajam infecções secundárias concomitantes, pode-se observar prurido e vermelhidão no local (KRAEMER; HEIN; HEUSINGER; MUELLER, 2013).

Será descrito apenas o protocolo empregado na Clínica Dr. Selvagem, visto que não foram acompanhados pacientes com esse diagnóstico no Hospital Silvestres.

Figura 26 - Lesões de dermatofitose em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*).



Fonte: Clínica Dr. Selvagem, 2023.

O tratamento é feito com ivermectina na dose de 0,2 mg/kg, por via subcutânea, em até três aplicações com intervalos de 15 dias.

Além do tratamento injetável, é indicado banho com solução de gliconato de clorexidina 1%, duas vezes por semana, ou com shampoo à base de miconazol a cada 7 dias. O miconazol é um fármaco antifúngico de amplo espectro de ação que irá atuar provocando necrose na célula

do fungo, ao inibir a biossíntese do ergosterol e alterar a composição da membrana celular (GEOLAB, 2019).

Em porquinhos-da-índia, é indicado o uso de Vitamina C como terapia de suporte para auxílio da imunidade, visto que os animais dessa espécie não possuem a capacidade de sintetizar essa vitamina (CUBAS; SILVA; CATÃO-DIAS, 2014). A vitamina C é prescrita na dose de 0,3 ml/animal, uma vez ao dia, por toda a vida.

## **4.2 Sistema Digestório**

### **4.2.1 Síndrome da Doença Dentária Progressiva Adquirida (SDDPA)**

Essa síndrome engloba as doenças que resultam em má oclusão dentária, como o hipercrecimento de incisivos e molariformes e as pontas dentárias. Ela acomete principalmente roedores e lagomorfos, visto que esses animais possuem dentes de crescimento contínuo, e se não forem ofertados alimentos que permitam que eles façam o desgaste de forma correta, esse crescimento também será incorreto (HARCOUT-BROWN, 2009).

O tratamento dessa afecção é cirúrgico, sendo realizado desgaste ou extração dentária, a depender da gravidade do acometimento. Serão descritos os protocolos terapêuticos utilizados no pós-operatório dos pacientes.

#### **4.2.1.1 Protocolo terapêutico da clínica Dr. Selvagem**

Como antibiótico, é utilizado o enrofloxacino, na dose de 10 mg/kg, duas vezes ao dia, por via oral ou intramuscular, durante 7 dias. Como anti-inflamatório, é utilizado o meloxicam, nas doses de 0,2 a 0,5 mg/kg, uma vez ao dia, por via oral ou subcutânea, por até 3 dias. Para analgesia, é utilizada a dipirona, nas doses de 25 a 35 mg/kg, duas a três vezes ao dia, por via oral ou subcutânea, enquanto houver dor.

Devido ao desconforto provocado tanto pela afecção em si quanto pelo procedimento cirúrgico, é comum que esses animais apresentem quadros de hiporexia ou anorexia. Nesses casos, é necessário a administração de alimentação forçada com papa a cada 4 horas. Em roedores e lagomorfos, são administrados de 7 a 20 ml por vez, a depender do tamanho do animal.

Para prevenir episódios de disbiose causadas pelos antibióticos, é prescrito a associação de simeticona com probiótico veterinário para cães e gatos. A dose utilizada é de 0,5 ml/animal

de cada para coelhos e 0,3 ml/animal de cada para porquinhos-da-índia, três vezes ao dia, durante todo o período de tratamento.

A simeticona é um fármaco de ação antiflatulenta, que irá agir diminuindo a tensão superficial dos gases presentes no trato gastrointestinal. Dessa forma, o animal terá mais facilidade de expelir os gases (SEM, 2023).

#### **4.2.1.2 Protocolo terapêutico do Hospital Silvestres**

O antibiótico de eleição empregado é o benzoilmetronidazol, um antimicrobiano da classe dos nitroimidazólicos. Ele possui ação contra bactérias GRAM negativas, anaeróbicas, GRAM positivas esporuladas e determinados parasitas (EMS, 2023). A dose utilizada é de 20 a 25 mg/kg, por via oral, duas vezes ao dia, por 7 dias. O enrofloxacino também pode ser utilizado, na dose de 10 mg/kg, por via subcutânea, duas vezes ao dia, por 7 dias.

Como anti-inflamatório, é utilizado o meloxicam, nas doses de 0,2 a 0,5 mg/kg, uma vez ao dia, por via subcutânea. O tempo de tratamento irá variar com a gravidade do caso.

Em casos de processos inflamatórios intensos, pode ser utilizada a prednisolona, fármaco anti-inflamatório esteroide potente (EUROFARMA, 2020). Ele é utilizado na dose de 2 mg/kg, uma vez ao dia, via oral, por até 7 dias. Para analgesia, é utilizada a dipirona, na dose de 35 mg/kg, duas vezes ao dia, por via oral ou subcutânea, enquanto houver dor.

Caso haja diminuição ou ausência de apetite, deve ser administrada alimentação forçada com papa em até quatro vezes ao dia.

Para prevenir episódios de disbiose causadas pelos antibióticos, é prescrito a associação de simeticona com o probiótico humano Enterogermina®. A simeticona é utilizada na dose de 75 mg/kg e a Enterogermina® é administrada na dose de 1 ml/animal, ambos duas vezes ao dia.

#### **4.2.3 Gastroenterite fúngica**

É uma disbiose altamente frequente em aves, causada pelo aumento da presença de leveduras no trato gastrointestinal, principalmente nas fezes. Essa afecção pode desencadear episódios de regurgitação, estase de papo, hiporexia e perda de peso. Ela é diagnosticada por exames laboratoriais de coproscopia e de swabs de trato gastrointestinal.

Será descrito apenas o protocolo utilizado na Clínica Dr. Selvagem em aves, pois essa infecção não foi presenciada no outro local de estágio.

O fármaco antifúngico de eleição é a Nistatina. Ele possui alta margem de segurança, pois não é absorvido pelas células da parede do trato gastrointestinal do animal, atuando apenas no lúmen do trato, diretamente nas leveduras. Esse fármaco atua alterando a permeabilidade da membrana da parede celular (SQUIBB, 2023).

Ele deve ser utilizado na dose de 400.00 UI/kg, por via oral, três vezes ao dia, enquanto durarem os sintomas. Em passeriformes, se utiliza a dose de 0,2 ml do fármaco em 50 ml de água, trocando o líquido uma vez ao dia. Como anti-inflamatório, é utilizado o meloxicam, na dose de 0,5 mg/kg, uma vez ao dia, por via oral ou subcutânea, por até 3 dias.

Como a gastroenterite fúngica pode levar a quadros de vômitos e regurgitações, além de estase gastrointestinal, é acrescentado ao protocolo o uso de metoclopramida, que irá atuar estimulando a motilidade do trato gastrointestinal. Este fármaco atua como antagonista dos receptores dopaminérgicos (SANOFI, 2012). O fármaco é utilizado na dose de 0,5 mg/kg, de duas a três vezes ao dia, enquanto durarem os sintomas.

Para auxiliar na recuperação da microbiota intestinal, podem ser utilizados probióticos como terapia de suporte. Em passeriformes é utilizado um suplemento próprio para aves, composto de probióticos, na água. É prescrito na dose de 1 cápsula diluída em 50 ml de água, trocando o líquido diariamente, enquanto durarem os sintomas.

Caso o animal esteja se alimentando menos, a alimentação forçada e administração de fluidoterapia é imprescindível. A alimentação forçada com papa deve ser oferecida a cada 2 a 4 horas, a depender da espécie, e pode ser enriquecida com probióticos e suplementos vitamínicos e minerais.

Também é indicada a fluidoterapia, sendo administrado ringer lactato ou solução glicosada a 2,5%.

#### **4.2.4 Hepatopatia**

As hepatopatias são conjuntos de doenças que irão causar lesões no fígado do paciente, causadas por diversas etiologias. Uma das causas mais comuns na medicina de animais selvagens é o manejo alimentar inadequado, especialmente ao se oferecer alimentos ricos em gorduras, como sementes e alimentos industrializados para consumo humano (DAVIES, 2000). A maior casuística dessa afecção se dá em aves.

O diagnóstico é feito através de exames laboratoriais bioquímicos, ao avaliar a produção das enzimas hepáticas, ou pelos exames de imagem, ao avaliar o tamanho e a consistência do órgão.

Como o fígado desempenha papéis essenciais em diversos sistemas do organismo, essa patologia pode se manifestar com sinais clínicos variados, como hiporexia e regurgitação, alteração na coloração de pena, descamação de estruturas do sistema tegumentar, ascite e alteração da coloração e consistência de excretas.

Em casos de comprometimento grave, essa afecção pode se manifestar através de sinais neurológicos, como alteração do estado de consciência, torcicolo e ataxia. Essa doença é chamada de encefalopatia hepática, e é causada pelo acúmulo de substâncias tóxicas no organismo do animal ao não serem metabolizadas pelo fígado (DUARTE; USHIKOSHI, 2005).

#### **4.2.4.1 Protocolo terapêutico da Clínica Dr. Selvagem**

O principal medicamento utilizado no tratamento das hepatopatias é a silimarina, que atua como hepatoprotetor ao impedir a oxidação dos lipídios nos hepatócitos (PURIFARMA, 2023). Ele é administrado na dose de 50 mg/kg, via oral, duas vezes ao dia, por no mínimo 21 dias.

#### **4.2.4.2 Protocolo terapêutico do Hospital Silvestres**

O fármaco de eleição é a silimarina, utilizado na dose de 100 mg/kg, via oral, duas vezes ao dia, durante 30 a 90 dias, a depender da gravidade do caso. Além da solução oral tradicional, a silimarina pode ser administrada na forma de drágeas por tempo indeterminado, na dose de 2 glóbulos administrados na água, trocada diariamente.

### **4.4 Sistema Nervoso**

#### **4.4.1 Traumatismo Cranioencefálico**

Patologia comum em animais de vida livre que sofrem de traumas intensos, como choques elétricos, colisão e atropelamento. Ela é caracterizada pelo surgimento de diversos sinais clínicos neurológicos, como cegueira, nistagmo, ataxia e paralisias, diminuição do estado de consciência e perda de reflexos proprioceptivos.

O prognóstico desta afecção costuma ser reservado, porém, as primeiras 72 horas de tratamento após o trauma serão essenciais para definir o prognóstico do animal.

Figura 27 - Fratura de crânio em gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*).



Fonte: Clínica Dr. Selvagem, 2023.

#### 4.4.1.1 Protocolo terapêutico da Clínica Dr. Selvagem

O tratamento principal para essa afecção se dá pelo uso do diurético manitol. Ele irá atuar diminuindo a pressão intracraniana (PIC), e conseqüentemente o volume sanguíneo intracerebral, ao fazer vasoconstrição das arteríolas. Isso irá impedir que o aumento da PIC cause isquemia cerebral (CARDOZO; NET; HAMMOUD; MARCON; BETTINI; SEPÚLVEDA; VALÉRIO; AMARENTE, 2014).

O manitol é utilizado na dose de 0,5 mg/kg, por via intravenosa, em bolus lento, em uma administração única. Entretanto, esse fármaco só terá a ação desejada se for utilizado nas primeiras 72 horas após o trauma.

Como terapia anti-inflamatória, é utilizado o meloxicam, na dose de 0,3 mg/kg, uma vez ao dia, por via oral ou subcutânea, por até 3 dias.

Por se tratar de uma patologia que provoca dores intensas, é feita a associação de dipirona com opióides para analgesia. A dipirona é utilizada na dose de 25 mg/kg, uma vez ao dia, por via oral ou subcutânea. Os opióides de escolha para serem utilizados são a morfina, na dose de 0,5 mg/kg, a cada 6 horas; ou a metadona, nas doses de 0,3 a 0,5 mg/kg, a cada 6 horas.

Deve ser administrado fluidoterapia com ringer lactato ou com solução glicosada a 2,5%, podendo ser enriquecida com vitamina B12, de uma a duas vezes ao dia, enquanto durarem os sintomas. Pode ser aplicada por via subcutânea ou intravenosa. Em casos graves, pode ser feita prova de carga por via intravenosa, na dose de 10 ml/kg em 20 minutos, seguido pela dose de 10 ml/kg/h.

#### 4.4.1.2 Protocolo terapêutico do Hospital Silvestres

Como diurético, é utilizado o manitol, na dose de 2 mg/kg, por via intravenosa, em bolus lento, em uma administração única. Como anti-inflamatório, é utilizado o meloxicam, nas doses de 0,2 a 1 mg/kg, uma vez ao dia, por via oral ou subcutânea.

É feita a associação de dipirona com opióides para analgesia. A dipirona é utilizada na dose de 35 mg/kg, duas vezes ao dia, por via oral ou subcutânea. O opióide de escolha para ser utilizado é a morfina, nas doses de 0,5 a 1 mg/kg, a cada 6 horas.

Para tratamento de suporte, é recomendado que seja administrada fluidoterapia com ringer lactato, de uma a duas vezes ao dia. Pode ser aplicada por via subcutânea ou intravenosa.

### 5. DISCUSSÃO

A medicina de animais silvestres é particularmente desafiadora na área dos protocolos terapêuticos, visto que, como há uma variação grande de espécies e de diferentes classes animais, as particularidades entre os animais atendidos pelos profissionais dessa área são muito diferentes entre si. Para que o tratamento desses animais seja adequado e se adapte às particularidades de cada paciente como espécie e como indivíduo, é necessário que haja uma literatura ampla, que permita um grande banco de dados para suprir essa demanda.

A área de animais selvagens e exóticos conta com duas principais fontes de consulta para seus protocolos terapêuticos, o Tratado de Animais Selvagens (CUBAS; SILVA; CATÃO-DIAS, 2014) e o Exotic Animal Formulary (CARPENTER; MARION, 2018). Este último é um bulário que irá reunir diversos dados de literatura disponíveis em livros e artigos. Porém, mesmo com essas fontes e com outros dados em artigos, a grande variação de animais atendidos e de fármacos utilizados faz com que ainda exista deficiência de dados disponíveis.

É comum na rotina que o tratamento seja extrapolado do que há disponível em literatura para animais domésticos ou humanos. Entretanto, apesar de ser a única opção que o veterinário tem como ferramenta disponível nestes casos, essa extrapolação nem sempre será adequada, visto que ela desconsidera a particularidade da espécie e pode levar a problemas como overdose ou subdose.

Tendo em vista essa necessidade, é necessário que os protocolos terapêuticos utilizados na rotina sejam discutidos entre os profissionais da área, para que a troca de experiências seja ampla e o tratamento dos pacientes seja otimizado. A troca deste conhecimento irá possibilitar

uma forma de diminuir os efeitos negativos proporcionados pela falta de dados de literatura apropriados para a espécie, visto que são compartilhados quais tratamentos foram efetivos para os pacientes e sem efeitos colaterais.

Além de suprir esta demanda, o compartilhamento dos protocolos terapêuticos também permite que os dados que já estão disponíveis para as espécies mencionadas sejam otimizados com base em experiências prévias.

## **6. CONCLUSÃO**

A ampla variedade de espécies atendidas na medicina veterinária de animais selvagens torna a demanda de protocolos terapêuticos maior do que os dados disponíveis em literatura no momento. É necessário que mais estudos sejam feitos para otimizar estes protocolos e, consequentemente, o tratamento dos animais.

Para diminuir este problema, uma alternativa disponível é o compartilhamento dos protocolos atualmente utilizados entre os estabelecimentos veterinários, para que os profissionais possam, em conjunto, selecionar os tratamentos de melhor eficácia e com menores efeitos colaterais sobre os pacientes.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio supervisionado é essencial para que o estudante possa aprender de forma aplicada na rotina com diversos profissionais da área de interesse. Além do conhecimento veterinário, também é possível compreender a realidade do mercado de trabalho e criar laços profissionais.

Pude conhecer a realidade de dois estabelecimentos veterinários que atendem animais selvagens não convencionais e compreender melhor as patologias que acometeram as centenas de pacientes e seus protocolos, além de observar como lidar com os tutores de forma empática e humanizada.

Foi de extrema importância ter experiência em dois locais diferentes e ver diferentes abordagens que podem ser realizadas em uma mesma afecção.

## **8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**AAS INFANTIL:** comprimido. Farmacêutico responsável Ricardo Jonsson. Suzano: Sanofi, 2023. 1 bula de remédio (1 p.). Disponível em: <<https://www.bulas.med.br/p/bulas-de-medicamentos/bula/5603/aas-infantil.htm>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

**BENZOILMETRONIDAZOL:** suspensão oral. Farmacêutico responsável Dr. Ronoel Caza de Dio. Hortolândia: EMS, 2023. 1 bula de remédio (1 p.). Disponível em: <[https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula\\_benzoilmetronidazol\\_10122\\_1173.pdf](https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula_benzoilmetronidazol_10122_1173.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2023.

BERGAMIN, Armando. **A sarna das orelhas dos coelhos.** Anais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, São Paulo, v. 4, p. 389-392, 1947. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aesalq/a/xmHxY8MCRRSYpwn8TwMxCPd/?format=pdf#:~:text=A%20sarna%20das%20orelhas%20ou,quando%20n%C3%A3o%20combatida%20efi%2D%20cazmente>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

CARDOZO, Cristina Alves et al. **Manejo da hipertensão intracraniana no trauma cranioencefálico grave em pacientes pediátricos.** Residência Pediátrica, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, 2014. Disponível em: <<https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/121/manejo-da-hipertensao-intracraniana-no-trauma-cranioencefalico-grave-em-pacientes-pediatricos>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

**CEFTRIAXONA SÓDICA:** pó para solução injetável intravenosa. Farmacêutica responsável Dra. Maria Benedita Pereira. São Paulo: Eurofarma, 2023. 1 bula de remédio (16 p.). Disponível em: <<https://cdn.eurofarma.com.br/wp-content/uploads/2016/09/ceftriaxona-iv-bula-profissional-eurofarma.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

**CLORIDRATO DE TRAMADOL:** cápsulas duras. Farmacêutica responsável Dra. Ivanete A. Dias. Itapevi: Eurofarma, 2021. 1 bula de remédio (20 p.). Disponível em: <<https://eurofarma.com.br/produtos/bulas/healthcare/pt/bula-tramadol-cloridrato-de.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

COUSQUER, Glen. **Wound assessment in the avian wildlife casualty.** World Wide Wounds. 2003. Disponível em: <<http://www.worldwidewounds.com/2003/november/Cousquer/Avian-Wound-Management-Part-2.html>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

DAVIES, Ron R. **Avian liver disease: Etiology and pathogenesis.** Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine, Toronto, ano 9, n. 3, p. 115-125, jul. 2000. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/222253971\\_Avian\\_liver\\_disease\\_Etiology\\_and\\_pathogenesis](https://www.researchgate.net/publication/222253971_Avian_liver_disease_Etiology_and_pathogenesis)>. Acesso em: 01 jul. 2023.

**DERMAZINE - Sulfadiazina de Prata 1%.** Farmacêutica responsável Dra. Tatiana S. de Lima. Rio de Janeiro: Silvestre Labs Química e Farmacêutica, 2023. 1 bula de remédio (6 p.). Disponível em: <<https://www.saudedireta.com.br/catinc/drugs/bulas/dermazine.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

**DEXAMETASONA:** solução oral. Farmacêutica responsável Dra. Érika Santos Martins. Hortolândia: EMS, 2023. 1 bula de remédio (2 p.). Disponível em: <[https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula\\_dexametasona\\_10482\\_1010.pdf](https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula_dexametasona_10482_1010.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2023.

**DIMORF - sulfato de morfina pentaidratado:** comprimidos. Farmacêutico responsável José Carlos Módolo. Lindoia: Cristália, 2023. 1 bula de remédio (15 p.). Disponível em:

<[https://www.cristalia.com.br/arquivos\\_medicamentos/82/Dimorf\\_Comp\\_PS.pdf](https://www.cristalia.com.br/arquivos_medicamentos/82/Dimorf_Comp_PS.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2023.

**DIPIRONA MONOIDRATADA.** Farmacêutico responsável Dr. Ronoel Caza de Dio. Hortolândia: EMS, 2023. 1 bula de remédio (2 p.). Disponível em: <[https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula\\_dipirona\\_sodica\\_10583\\_1226.pdf](https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula_dipirona_sodica_10583_1226.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2023.

DOMINUS QUÍMICA. **Domfom** Top: inseticida carbamato não sistêmico - rápido knock down. Dominus Química, 2023. Disponível em: <<https://www.dominusquimica.com.br/common/uploads/produto/caae3fd94dc91c9f8d60c7844cd81bbb.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

DRUGBANK ONLINE. **Chlorhexidine.** [S.l], 2005. Disponível em: <<https://go.drugbank.com/drugs/DB00878>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

DUARTE, Ricardo; USHIKOSHI, Wagner Sato. **Encefalopatia hepática em cães.** Boletim de Medicina Veterinária, Espírito Santo do Pinhal, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/bolmedvet/include/getdoc.php?id=26&article=6&mode=pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

ELBAL, Pedro María Alarcón, et al. **Severe beak deformity in *Melopsittacus undulatus* caused by *Knemidocoptes pilae*.** Turkish Journal of Veterinary & Animal Sciences. v. 38, n. 3, p. 344 - 346, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.3906/vet-1311-36>> Acesso em: 01 jul. 2023.

ENRONEW **ENROFLOXACINO:** comprimidos. Responsável técnico Alan Fiorone Kastein. São Paulo: Vansil, 2023. 1 bula de remédio (1 p.). Disponível em: <<https://worldveterinaria.com.br/wp-content/uploads/2018/02/EnroNew-Bula.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

FICHI, G; et al. **Efficacy of an essential oil of *Eugenia caryophyllata* against *Psoroptes cuniculi*.** Experimental Parasitology. V. 115, n. 2, p. 168-172, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.exppara.2006.07.005>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

**FIPRONIL NORTOX:** suspensão concentrada. Arapongas: Nortox, 2023. 1 bula de remédio (19 p.). Disponível em: <[https://www.adapar.pr.gov.br/sites/adapar/arquivos\\_restritos/files/documento/2022-02/4.\\_fipronil\\_nortox\\_-\\_bula\\_-\\_ver\\_13\\_-\\_22.11\\_-\\_adapar\\_0.pdf](https://www.adapar.pr.gov.br/sites/adapar/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/4._fipronil_nortox_-_bula_-_ver_13_-_22.11_-_adapar_0.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2023.

**FOSFATO SÓDICO DE PREDNISOLONA:** solução oral. Farmacêutica responsável Dra. Ivanete A. Dias. Itapevi: Eurofarma, 2020. 1 bula de remédio (11 p.). Disponível em: <<https://eurofarma.com.br/produtos/bulas/patient/pt/bula-prednisolona-solucao-oral.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

FOSSUM, Theresa W. **Cirurgia de Pequenos Animais. 3.** ed. São Paulo: Editora Roca, 1999.

HARCOURT-BROWN, Frances. **Dental disease in pet rabbits: 1. Normal dentition, pathogenesis and aetiology.** In Practice, Londres, n. 31, p. 370-379, set. 2009. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/298854593\\_Dental\\_disease\\_in\\_pet\\_rabbits\\_1\\_Normal\\_dentition\\_pathogenesis\\_and\\_aetiology](https://www.researchgate.net/publication/298854593_Dental_disease_in_pet_rabbits_1_Normal_dentition_pathogenesis_and_aetiology)>. Acesso em: 01 jul. 2023.

KRAEMER, A.; HEIN, J.; HEUSINGER, A.; MUELLER, R. S. **Clinical signs, therapy and zoonotic risk of pet guinea pigs with dematophytosis.** *Mycoses - Diagnosis, Therapy and Prophylaxis of Fungal Diseases*, Hoboken, v. 56, n. 2, p. 168-172, mar. 2013. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1439-0507.2012.02228.x>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

**MICOSTATIN (nistatina):** suspensão oral. Responsável técnica Dra. Elizabeth M. Oliveira. São Paulo: Bristol-Myers Squibb Farmacêutica, 2023. Disponível em: <<https://www.saudedireta.com.br/catinc/drugs/bulas/micostatin.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

MYTEDOM - **cloridrato de metadona:** comprimidos. Farmacêutico responsável Dr. José Carlos Módolo. Lindoia: Cristália, 2017. 1 bula de remédio (2 p.). Disponível em: <[https://www.cristalia.com.br/arquivos\\_medicamentos/126/Mytedom\\_PACIENTE.pdf](https://www.cristalia.com.br/arquivos_medicamentos/126/Mytedom_PACIENTE.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2023.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **Dipyrrone.** Rockville: National Center for Biotechnology Information, 2023. Disponível em: <<https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/Dipyrrone>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **Meloxicam.** Rockville: National Center for Biotechnology Information, 2023. Disponível em: <<https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/Meloxicam>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

NAZARET, Thuanny Lopes. **Estudo para avaliação da ação e eficácia da formulação de tartarato de ketanserina (0,345) e asiaticosídeo (0,20), aplicada via tópica, no processo de cicatrização de lesões cutâneas em cães.** 2018. Dissertação (Mestrado em Cirurgia Veterinária) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/183051?locale-attribute=en>>. Acesso em: 01 jul. 2023

**NITRATO DE MICONAZOL:** creme dermatológico. Farmacêutico responsável Ronan Juliano Pires Faleiro. Anápolis: Geolab, 2019. 1 bula de remédio (5 p.). Disponível em: <<https://www.geolab.com.br/wp-content/uploads/2021/05/nitrato-de-miconozal-antimicotico-vaginal-PF.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

**OTO CLEAN UP.** Responsável técnico Dr. Luciano Fagliari. São Paulo: Soft care, 2023. Disponível em: <<https://www.vetsmart.com.br/cg/produto/1109/oto-clean-up>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

PEREIRA, Andréa Mendes. **Principais doenças dos coelhos.** In: ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. *Animais de laboratório: criação e experimentação.* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/sfwjtj/pdf/andrade-9788575413869-15.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

PLASIL - **cloridrato de motoclopramida:** comprimidos. Farmacêutica responsável Antonia A. Oliveira. Suzano: Sanofi, 2012. 1 bula de remédio (23 p.). Disponível em: <[http://unimedcentrorondonia.com.br/downloads/plasil\\_bula.pdf](http://unimedcentrorondonia.com.br/downloads/plasil_bula.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2023.

PURIFARMA. **Silimarina**. Purifarma, 2023. Disponível em: <[http://purifarma.com.br/Arquivos/Produto/SILIMARINA\\_Nova%20Literatura.pdf](http://purifarma.com.br/Arquivos/Produto/SILIMARINA_Nova%20Literatura.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2023.

REVECTINA - **ivermectina**: comprimidos. Farmacêutica responsável Marcia C. Corrêa Gomes. São Paulo: Abbott, 2023. 1 bula de remédio (8 p.). Disponível em: <<https://dam.abbott.com/pt-br/documents/pdfs/nossas-bulas/r/BU-17-revectina-bula-profissional-final.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

SEU PET WEB. **Loção auricular e cutânea Natalene 25ml Virbac**. Seu Pet Web, 2023. Disponível em: <<https://www.seupetweb.com.br/locao-auricular-e-cutanea-natalene-25ml-virbac>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

**SIMETICONA**: emulsão oral. Farmacêutico responsável Dr. Ronoel Caza de Dio. Hortolândia: EMS, 2023. 1 bula de remédio (2 p.). Disponível em: <[https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula\\_simeticona\\_10227\\_1051.pdf](https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula_simeticona_10227_1051.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2023.

**SOLUÇÃO DE MANITOL**: solução injetável. Brasília: ANVISA, 2023. 1 bula de remédio (10 p.). Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/bulas-e-rotulos/especificos/arquivos/6434json-file-1>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

**SULFATO DE NEOMICINA + BACITRACINA**: Pomada dermatológica – bisnagas com 15g e com 50g. Farmacêutico responsável Dr. Ronoel Caza de Dio. São Paulo: EMS, 2023. 1 bula de remédio (2 p.). Disponível em: <[https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula\\_sulfato\\_de\\_neomicina\\_bacitracina\\_10018\\_1320.pdf](https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula_sulfato_de_neomicina_bacitracina_10018_1320.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2023

TEIXEIRA, Valéria Natasha. **Rodentia - Roedores Exóticos (Rato, Camundongo, Hamster, Gerbilo, Porquinho da Índia e Chinchila)**. In: CUBAS, Zalmir S.; SILVA, Jean Carlos R.; DIAS, José Luiz C. Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária. 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2014.

TUCCI, E. C.; GUIMARÃES, José Henrique. **Biologia de Dermanyssus gallinae (De Geer, 1778) (Acari, Dermanyssidae)**. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 7, n. 1, p. 27-30, 1998. Acesso em: 1 jul. 2023.

VIEIRA, Márcio Infante. **Doenças dos coelhos (manual prático)**. 7 ed. São Paulo: Nobel, 1981.

VIRBAC. **Epiotic spherulites**. Virbac, 2023. Disponível em: <<https://br.virbac.com/products/dermatologicos/epiotic-spherulites>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

Wysocki, Annette B. **Evaluating and managing open skin wounds: colonization versus infection**. AACN Clin Issues. v. 13, n. 3. p. 382-397, 2002. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12151992/>>. Acesso em: 01 jul. 2023.